PALCOS e TELAS

Betty Com

FABIAN
RIO

a "Paramount"

APRESENTA

Quinta-feira, 2 no, AVENIDA:

Sejamos chics!

Deliciosa comedia por
Doris May e
Douglas Mac Lean

DORIS MAY in the THOMAS H. INCE production "LET'S BE FASHIONABLE" A PARAMOUNT ARTCRAFT PICTURE

Brevemente:

O Homem Milagroso

(O Thaumaturgo)

BETTY COMPSON in GEORGE LOANE TUCKER'S "THE MIRACLE MAN" A Paramount Artcraft Picture

Producção de
George Loane Fucker

GEORGE LOANE TUCKER Producer of "THE MIRACLE MAN" A Paramount Artcraft Picture

POR

Lon Chaney
e
Betty Compson

Uma verdadeira obra prima!

Agencia da Famoos Player
Rua São José, 69 - Rio

DIRECTORES
MARIO NUNES
E
M. F. CRAVO Jr.

PALCOS E TELAS
REVISTA THEATRAL CINEMATOGRAPHICA

REDACÇÃO
Avenida Rio Branco, 101
(2º andar)
RIO DE JANEIRO
Teleph. N. 216

Anno IV — Rio de Janeiro, 2 de Junho de 1921 — N. 166

Para bem de todos

De novo se congrega a classe dos exhibidores, com o intuito, muito nobre, de pugnar pelos seus interesses. A idéa de alliança tem sido, por nós, applaudida, porque no seio da immensa collectividade que é a humanidade, ou mais restrictamente, a população de um paiz, só as collectividades menores, formadas por interesses e razões communs, se fazem ouvir, impõem-se, triumpham. Basta, para isso, que essas entidades reclamem o que de direito lhes deve pertencer, tenham uma orientação segura e proba, com alicerces no que é justo e razoavel.

A Alliança dos Exhibidores tem muita cousa a fazer, tanto nas suas relações com os importadores e locatarios de films como na attenção aos reclamos do publico. Trabalhar em harmonia com uns e outros seria o ideal, pois que formava-se um ambiente de sympathia propicio sobremaneira á prosperidade e desenvolvimento dos cinemas.

Toda a idéa de luta deve ser banida. O exemplo das havidas, nestes ultimos tempos, e que a ninguem trouxe proveitos, mas sómente incommodos e aborrecimentos, ahi está bem vivo ainda. Deve a Alliança estabelecer um regimen de sinceridade e confiança para com os importadores, de modo que estes — no seu proprio interesse ou no da industria em que são os maiores interessados — attendam ás indicações justas, ás aspirações razoaveis, ás medidas necessarias. Os locatarios de films não podem querer asphyxiar os exhibidores que — sabem-no muito bem, — não podem furtar-se a prejuizos augmentando o preço da mercadoria, cousa possivel em qualquer outro ramo de negocio, menos nesse.

A união faz a força, mas é preciso não esquecer que a força só triumpha quando norteada no sentido do bem e do justo.

OS FILMS ALLEMÃES NO RIO

Durante alguns annos, os desse pavoroso conflicto que ensanguentou o mundo, foi para toda gente um mysterio impenetravel o que se passava na Europa Central, encerrada como ella estava no circulo de ferro do bloqueio.

Depois, quando o troar ensurdecedor do canhão deixou de se ouvir, e se foi dissipando a fumarada das batalhas levantando comsigo a cortina de sangue, pôde o mundo então saber coisas interessantes da Allemanha burgueza, da Allemanha alheada das trincheiras, da Allemanha pacifica, e a cinematographia preoccupou grande parte das attenções. O Brasil foi um dos primeiros paizes que puderam apreciar e admirar a obra dos allemães nesse campo de acção.

A Casa Rombauer & C., de nossa praça, respeitavel em todos os sentidos, lançou ao mercado justamente na epoca em que a producção européa estava por assim dizer banida de nosso meio, o primeiro film allemão "Madame Du Barry", cujo exito está na memoria de toda gente e que abriu para as fabricas germanicas o mais esplendoroso dos logares, ao mesmo tempo que consagrava seus artistas como succedeu com Pola Negri, por exemplo. Dahi, para cá, foi facil palmilhar o caminho do successo!

Mas a Casa Rombauer & C. não estacionou, nem se deixou ficar saboreando triumphos. Desoccupado pela antiga empresa o Cine Palais, concorreu ella á acquisição de seu contrato e ahi está, como exhibidora dos films de nome que vêm ao Rio, sem exclusão da fabrica, marca ou nacionalidade!

"Palcos e Telas" não póde deixar de felicitar-se com taes acontecimentos e deseja ao Sr. Rombauer, chefe da conceituada firma, publicando-lhe o retrato, a mais prospera das actuações como empresario de cinema.

ARY DE LIMA

Este nosso amigo, activo e dedicado representante da Fox Film do Brasil, está em preparativos de nova viagem pelo interior mineiro, a serviço da poderosa casa desse nome.

E' mais um triumpho para o Ary, decerto, essa nova tentativa em prol dos interesses da Fox, que Rosenwald tão bem dirige e administra.

CORRESPONDENCIA DA ALLEMANHA

Na Alta Silesia, onde ha pouco se deu um plebiscito que deu uma maioria aos allemães, existem 71 cinemas com uma lotação total de 20.530 cadeiras. O maior cinema é em Komgshutte com 2.600 localidades, seguindo-se Benther que possue um cinema comportando 2.000 pessoas.

No film "Dermann obre Nalunen" (O homem sem nome) bateu o ajudante do ensaiador, Bruno Lepinski o "record", representando 28 papeis, entre os quaes os seguintes: procurador, director de hotel, esmolante, marinheiro, chefe de policia, timoneiro prefeito chefe de bandidos, chefe de beduinos, etc., etc.

A Ufa que filmou "O homem sem nome", fez uma "reclame" interessante, que conseguiu agitar o publico berlinense.

Em todos os "postes" de annuncios mandou collocar cópias impressas de um aviso policial concedendo um importante premio monetario em moeda ouro estrangeiro. Dizia o aviso que o celebre gatuno Poter Voss se refugiara em um paiz estrangeiro.

A legação desse paiz immediatamente pediu informações ao ministerio do exterior da Allemanha, pois que a policia do seu paiz não tinha sido prevenida pela policia allemã.

Como se vê, a reclame obteve um successo immenso, contribuindo para que o film "O homem sem nome", obtivesse um nome na roda dos apreciadores do bom film.

May Allison é estrella universal... No mesmo dia, e pelo mesmo correio, recebeu uma declaração amorosa de Portugal, outra da China e outra da Hespanha.

NOSSA CAPA

*Betty Compson, que dá hoje á nossa capa o fulgor de sua belleza, ainda não é conhecida no Rio, como estrella, mas não ha muito ainda que aqui veiu com Monroe Salisbury, n'*A Luz da Victoria. *Violinista eximia, teve um dia a idéa, num cabaret, de se apresentar descalça, pernas nuas, busto apenas velado por uma camiseta, cabellos desgrenhados, attitudes de visionaria. O publico extatico ouviu-lhe as melodias sentimentaes e commoveu-se até ás lagrimas. De repente, Betty Compson caiu nos cake-walkes e nos jazz. O exito foi estrondoso, e um director de cinema, Al-Christie, contratou-a. Dahi passou á Goldwyn e hoje está na Paramount. Já trabalhou em séries, tambem.* O homem milagroso, *a estrear breve no Rio, deu-lhe bella opportunidade de fazer figura.*

CURIOSAS REVELAÇÕES DA ESPOSA DE UM ESTRELLO DE CINEMA.

(CONTINUAÇÃO)

que achei num velho magazine. Dahi em diante fiquei sempre attenta, mas sem resultado.

Um ou dias depois de Hugh se julgar livre da Magda, deu-se um caso imprevisto. A actriz caracteristica quebrou uma perna e não havia quem a substituisse. Ficou a confecção do film interrompida, e o director, para aproveitar tempo, resolveu ir com Hugh e Carol pela costa acima, em procura de bom fundo para algumas scenas. Foi coisa resolvida ás pressas, e Hugh mal teve tempo de arranjar uma mala.

— A viagem não é de grande demora — disse-me elle — mas, ainda assim, porque não vens tu, a ama e o pequeno comnosco ?

E, emquanto apressado arranjava a mala, ia falando:

— Disseram-me que está lá a companhia do Bert Lytell... Ha de haver por lá gente conhecida... Tu dizes que gostas dos films do Bert... Está ahi uma bella occasião de os veres fazer...

Não pude deixar de sorrir. Meu marido não quer nunca estar separado de mim e do nosso filho... Arranja então pretextos como esse...

— Eu gósto do Bert, isso é verdade, mas gósto mais, muito mais, de ti Se eu fôr, será por tua causa... Tomarei o trem da noite e, toma nota, a seguir Hugh Beresford, não os films do Bert.

Riu-se e voou para o taxi, gritando-me de lá:

— E' verdade, já me esquecia o nome da cidade... E' Onowanda...

E' excusado dizer que não existe cidade alguma com esse nome na America, mas eu emprego-o, porque não quero que se descubram as pessoas que entram na minha narrativa. Vou agora voltar atraz uns seis mezes e contar-lhes um incidente, nesta altura muito a proposito.

Um dia, em Los Angeles, estava eu plantando uns pés de roseira que minha mãe me mandára, quando o creado do japonez me veio avisar de que uma mulher procurava o sr. Beresford. Entrei por uma porta ao lado para o meu quarto de vestir, preparei-me e fui receber a moça. Encontrei um casal. O homem era daquelles com quem a gente não pode deixar de sympathisar logo. Passeava furioso pela sala de visitas. Parei sem saber se devia ou não entrar. Escutei um pouco o que elles diziam :

Falava o homem :

— Muito bonito tudo isto, Florence! Enamoraste-te deste actor e conseguiste trazer-me em casa delle. Que papel faço eu então?

Ouvi a jarra do piano tremelicar com a raiva delle.

— Parece incrivel que tenhas ainda illusões destas! Todos elles são iguaes... Uma victima a mais ou a menos é para elles a mesma coisa...

Espiei... A moça estava na janella e dava de hombros emquanto elle falava... Não ligava ao que elle dizia.

Isso é commigo... Não te chamei para vires aqui...

— Mas tu és minha esposa... Entende bem... Prefiro ver-te morta, a ver-te com um actor. Em conclusão, tens de voltar commigo...

— Não e não! Daqui não saio mais.

Comprehendi do que se tratava... Era alguma das apaixonadas de Hugh, que ignorava ser elle casado. Deu-me vontade de rir, porque muitas vezes, eu e Hugh, ao ler as cartas que lhe mandavam, a gente dizia que gostaria de ver as missivistas.

Entrei.

A scena era meio dramatica. O homem segurava a mulher pelos hombros, quasi brigando. Ao sentir-me os passos, largou-a, e ella voltou-se para mim:

— Quer falar a meu marido, não é? Só ás cinco horas é que elle chega do trabalho...

— Seu marido! — repetiu ella funebremente. Com quem eu quero falar é com o sr. Hugh Beresford...

— Pois é... E' meu marido...

O homem ficou radiante. Apertou a gravata, compoz a roupa... A mulher avançou para mim, vermelha de raiva, via-se bem, e eu fui recuando...

— Mas... As cartas que elle me escrevia... Tenho-as aqui todas.

Não me admirei das cartas. Era trivial a alluvião das cartas, de senhoras casadas, a dizerem que aborreciam os maridos, de meninas solteiras a proporem fuga. Uma coisa horrivel. Mas Hugh, posso jural-o, não escreveu nunca uma carta enganosa a ninguem. Olhei para as cartas que a mulher me mostrava e reconheci a letra do secretario de meu marido. Fiz uma rapida leitura. Nenhuma dellas tinha a menor allusão ao estado civil de Hugh, nem a menor palavra que denunciasse interesse pela moça.

— Eu espero por elle...

Nesse momento chegava Hugh. Difficil descrever a scena. Hugh fez ver á pobre mulher que ella estava enganada, e ella chorou junto ao peito do marido. O pobre homem exprimiu nos a sua gratidão. Disse que era de Onowanda, na Florida, e que estava ás nossas ordens. Chamava-se Sillas Huggins. Decorei esse nome, não sei por quê, e agora em viagem para Onowanda a encontrar-me com Hugh, pensava em que deviamos visital-o. Parecia-me que a senhora delle já estaria curada, a respeito de Hugh, e gostaria de nos vêr.

Era tarde quando cheguei. Tarde e muito escuro. Eu não tinha levado a ama e Hughie dormia nos meus braços quando o trem parou em Onowanda. Apanhei o sacco de viagem e tratei de saltar, lamentando não ter ido a ama commigo, emquanto o conductor me dava a mão. Dois carros esperavam freguezes e nada mais se via por ali além do telegraphista. Havia na atmosphera um pronunciado cheiro a flores e pareceu-me ouvir o marulhar do Oceano. Pousei o sacco e chamei um dos carros. Partia então o trem, e só nesse momento me lembrei de que havia posto a bolsa com o dinheiro a meu lado, no banco da carruagem, e que a não apanhara ao desembarcar.

Fiquei furiosa commigo mesma. Hughie tinha acordado e comprehendendo sem duvida que estava em logar estranho enlaçara-me o pescoço com os seus gordos braços, não me deixando pôl-o no chão. O chapéo cahia-me para os olhos, o homem do carro, o cocheiro, perguntava-me para onde queria eu ir, e por um momento senti-me desamparada, escandalizada um pouco com Hugh por não nos ter vindo esperar á estação sabendo que vinhamos naquelle trem.

O telegraphista veiu dizer-me que na estação seguinte o agente guardaria a minha bolsa, e o carro rodou aos trancos pelas ruas somnolentas da terra. Mandei tocar para o unico hotel da cidade, contando que Hugh tivesse tudo preparado para nos receber, porque isso é uma das mais maravilhosas coisas delle. Apezar de formidavelmente popular, a despeito da onda geral de adoração capaz de fazer perder a cabeça a um homem, Hugh tem sido sempre o marido bom, o bello marido, o marido exemplar a inspirar-me confiança, aquella confiança com que eu sonhava quando era moça solteira.

No hotel perguntei por elle. O caixeiro abanou a cabeça, consultou os livros e grunhiu, a dizer que não havia ali nenhum sr. Beresford.

— Deve estar aqui... Chegou esta manhã... Veja ahi se não estão estes nomes: Daniel Gardner, Winghan... Carol Burnet...

Não. Nenhum delles estava, e o caixeiro olhava-me com ares de desconfiado.

— Eu sou a senhora Beresford. Deixei minha bolsa no trem e tenho de pagar ao cocheiro. Meu marido e o resto da companhia devem ter chegado hoje.

Quiz assumir um certo ar de dignidade mas o caixeiro ria, escarninho. Julguei morrer de vergonha e encabulação.

(Continúa)

Reportagem da Semana

PINA MENICHELLI

De todas as artistas se contam anecdotas, não sendo em menor numero as referentes a episodios de amor. E' certo que ha muita coisa inventada e muita coisa menos verdadeira, mas é um facto que em volta das actrizes, seja de café concerto, opera, cinema ou declamação, anda sempre uma nuvem de admiradores dispostos a gastarem este mundo e o outro. De nenhuma, como de Pina, se contam tantas historias, talvez porque o seu temperamento se preste á maravilha para se lhe attribuirem audacias e desprezos, gestos singulares, entregas passionaes, e desdens da mais refinada crueldade para homens cegos de amor por sua incitante belleza.

No começo de sua triumphal carreira, quando ella era cantora de opera, em Turim, todas as noites um cavalheiro se sentava na primeira fila a miral-a magneticamente e todas as noites, tambem, um ramo de flores dava entrada no camarim della, tendo pregado o cartão de visita do conde Renato Surzzino, nobre dos mais ricos da sociedade turineza.

Um dia, o conde conseguiu, depois de lhe fazer varios presentes, cear com a actriz no restaurante, unica concessão que até então ella lhe fazia. A' sobremesa, Renato puxou de seu livro de cheques e tirando um de meio milhão de liras estendeu-o á artista, dizendo:

— Até agora, todos os pequenos mimos que tenho feito á mulher mais bonita do mundo, foram a meu gosto. O de hoje será á sua escolha. Aqui tem este cheque.. Compre ou faça com elle o que quizer...

Pina puxou de sua cigarreira de ouro, tirou um cigarro e accendeu-o com o cheque!

— O amor não se compra, meu caro conde! falou ella com um sorriso de despreso.

No dia seguinte, o conde recebeu devolvidos, no Club que frequentava, todos os presentes feitos á deliciosa artista.

Não sei se é verdade, porque não assisti á scena, mas é de suppor que seja. De resto, o que neste momento mais me interessa é a entrevista que eu lhe pedira, e em que vou já entrar, para aproveitar o mais possivel o espaço que na revista me está reservado. Minha primeira pergunta foi:

— A senhorita acredita que dê vantagens aos artistas, no cinema, o ter sido do theatro?

— Eu não devia responder, porque sou uma dessas figuras e póde alguem entender de outro modo o que eu disser, mas a minha sinceridade responde pelo meu criterio, livre de prejuizos orgulhosos. Excepção feita de uma predisposição singular, ha incontestavel superioridade dos artistas que foram do theatro sobre os que têm sido só de cinema. Os que pisaram o palco trazem á scena muda todo artificio que na scena falada se sustém na palavra e uma ductilidade de expressão, que dispensam grande aprendizagem.

— Que condições deve reunir, então, a artista de cinema?

— Uma, em que se fundam todas as demais, a fascinação, que é como se sabe a summula de muitos outros elementos que se podem detalhar, de que são principaes a formosura ainda que não chegue á perfeição, uma expressão sensivel a todas as modalidades, olhos grandes que saibam olhar de todos os modos e uma boca que ria e chore com os olhos, sem imprimir, nem ao riso nem ao pranto, o deploravel aspecto forçado da carêta.

— E ha na Italia actrizes assim?

— Muitissimas, do que são prova as propostas das fabricas americanas.

— Gosta dos films americanos?

— Gosto immenso. Ha nelles verdadeiros genios a cuidar da sua technica, do que resulta muitas vezes alcançarem tambem successo as figuras secundarias. Aqui na Italia os nossos ensaiadores só se occupam da protagonista. Commigo, porém, abrem excepção, porque eu exijo que se não faça tal. Gosto de me ver rodeada de bons artistas, de aptidões e figuras de mulheres bonitas que possam brilhar. Creio que o conjunto do film é o principal para seu exito.

— Está ha muito tempo nos films, senhorita Pina?

— Ha seis annos. Estive dois na Cines, tres com a Itala e agora com a Rinascimento.

— E não volta mais ao theatro?

— Só não trabalho no theatro porque a tela me toma todo o tempo. Não ha muito ainda, estive quasi a acceitar uma proposta de Carini para formar companhia, mas mais tarde ou mais cedo lá cairei...

— Tem ganho muito dinheiro nos films, com certeza...

— Não sei... Nunca pude fazer essa heroicidade de contas. A ordem e o methodo bolem-me com os nervos. Tenho ganho, e ganho actualmente o sufficiente para viver com toda a abastança, para satisfazer todos os meus caprichos e até para me permittir alguns luxos.

— E amor?...

— Não me fale disso. Amo todos e ninguem. Em amor sou como a mariposa cansada, muito cansada, que vôa muito sem parar em nenhuma flor.

— Mas, não sente desejo de descansar em nenhuma de seu gosto?

— Não! Prefiro continuar voando... Voando sempre...

E ao dizer isto, sorria com um delicioso sorriso que mostrava, como em diminuto e entreaberto estojo, forrado de vermelho, o tesouro de seus dentes tão brancos e tão eguaes! Desses seus dentes tão lindos...

Theatros

Quando se discutio no anno passado a cessão do Municipal por tres annos á Empreza Walter Mocchi, prazo depois alongado para cinco annos, houve quem visse nisso um mal, pois que a Empreza, garantida pelo seu contrato e afastada qualquer idéa de concorrencia, não mais se esmeraria na realização de temporadas verdadeiramente brilhantes.

Os factos, mais cedo do que seria de suppôr, estão dando razão áquelle maldoso juizo. A temporada franceza deste anno é sensivelmente inferior á dos annos anteriores, sendo impossivel apurar se é resultante de circumstancias occasionaes ou proposito deliberado de grandes lucros. A companhia, dita do Athenée porque nella figuram o director e um ou dois artistas daquelle theatro é fraca e traz as peças mal ensaiadas. Não fôra a figura scintillante do Sr. Lucien Rozemberg e as toilettes das actrizes não a supportaria o publico do Municipal.

Resta-nos, todavia, esse consolo, o ficarmos conhecendo o Sr. Lucien Rozenberg. Esse é um artista de alto merito, jeune premier *cheio de leveza, graça e espirito, sabendo adaptar-se, com tacto e segurança, aos papeis, quer sejam do seu genero, quer não, parecendo-nos um novo actor a cada trabalho novo. Tem sido o grande successo da temporada, que quasi salva. Não passasse, porém, de um moço sympathico, mettido a engraçado, e o desastre seria egual aos que os nossos theatros registram por vezes, por causa de celebridades de fancaria.*

De domingo a domingo

MUNICIPAL — Companhia do Attenée — Dia 23, "Cabotins"; 24, "La belle aventure"; 25, "Le Secret"; 26, "Chateau historique"; 27 e 28, "La 13ª. chaise"; 29, "Le Secret".

LYRICO — Companhia Esperanza Iris — Dia 23, "Phi-Phi", despedida da companhia, festa artistica da Sra. Esperanza Iris.

PALACIO — Companhia Aura Abranches — De 23 a 27, "A caminho do sol"; 28 e 29, "Menina do chocolate".

TRIANON — Companhia Abigail Maia — De 22 a 26, ensaios; 27, "Nossos papás", primeira representação; 28 e 29, "Nossos papás".

PHENIX — Companhia de comedias — De 22 a 24, "A rajada"; 25, "Mimosa"; 26, "O admiravel Crichton", primeira representação; 27 a 29, "O admiravel Crichton".

S. JOSE' — Companhia Nacional de Burletas e Revistas — De 23 a 26, "Adão e Eva"; 27, "A procura do dinheiro", primeira representação; 28 e 29, "A procura de dinheiro".

RECREIO — Companhia João de Deus — Dia 23, "O frade da Brahma"; 24, "Côco de respeito", primeira representação; 25 a 29, "Côco de respeito".

S. PEDRO — Companhia Nacional de Operetas e Melodramas — De 23 a 29, "Brutalidade".

CARLOS GOMES — Companhia Antonio de Souza — De 29 a 26, "O Pé de Anjo"; 27 a 29, "Mundo ás avessas".

DE FLERS e CAILLAVET

LA BELLE AVENTURE

Comedia em 3 actos

Poucas peças conhecemos que se comparem a "La Belle Aventure" pela graça do enredo, equilibrio da emoção e do espirito, do sentimentalismo e da jovialidade e mais do que tudo, pela deliciosa malicia de que largamente se beneficia, para produzir uma tão doce e gaiata impressão de encanto e alegre satisfação. Póde-se affirmar que De Flers e De Caillavet attingiram, nessa comedia a mais alta expressão das suas capacidades artistico-theatraes.

"La Belle Aventure" levada á scena aqui por companhias francezas e portuguezas é de sobra conhecida do nosso publico, sendo, portanto superfluas quaesquer considerações a seu respeito. Digamos algo da interpretação que foi acceitavel, mas nada teve de verdadeiramente brilhante, exceptuada, é claro, a parte que coube ao Sr. Lucien Rozenberg.

Esse excellente actor fez o André d'Eguzon, o primo raptor, com a finura e graça discreta que formam o fundo do seu feitio artistico. Foi bem o encantador sonhado pelos autores, capaz não só de arrastar a prima, no momento em que se ia casar, a fugir com elle, como de conquistar a estima da avosinha de Trevillac e toda a sua indulgencia. Helene teve na Sra. Henriette Marion, cuja figura é bonita e expressiva, uma razoavel interprete, não de modos e ar muito ingenuos, todavia graciosa e timida.

Sonhavamos com uma Mme. de Trevillac mais terna e suave. A que a Sra. Leonie Richard nos deu o era com esforço, perdendo, portanto a sinceridade imprescindivel em se tratando desse personagem.

A Sra. Valentine De Hally, especialista em papeis antipathicos, foi bem na Contesse d'Eguzon e da mesma fórma agradaram os Srs. Lucien Weber e Robert Tourneur. — MARIO NUNES.

Distribuição — Helene de Trevillac, Sra. Henriette Marion; Mme. de Trevillac, Sra. Leonie Richard; Contesse d'Eguzon, Sra. Valentine de Hally; Suzane de Serignan, Sra. Jeanine Rouceray; Mme. Chartrain e Jeantine, Sra. Augustine Prieur; Jeanne de Verceil, Sra. Paule Claude; Mme. de Verseil, Sra. Jane Anval; Therèse, Sra. Suzane Vermont; Mme. de Machault, Sra. Luce Fabiole; André d'Eguzon, Sr. Lucien Rozenberg; Valentin Le Barroyer, Sr. Lucien Weber; Conde d'Eguzon, Sr. Robert Tourneur; Fouques, Sr. Gustave Gallet; Serignan, Sr. Jacques Derives; Didier, Sr. Roger Blum; Chartrain, Sr. Delacroix; Marquez de Sangeber, Sr. Rolla Norman; Dr. Pimbrache, Sr. Albert Therval; e Remi, Sr. Emile Duard.

HENRY BERNSTEIN

LE SECRET

Peça em 3 actos

O theatro de Bernstein não age sobre o espirito, nem sobre o cerebro, mas sobre os nervos.

Seus personagens logo ás primeiras scenas, deixam perceber que são trabalhados por paixões tenebrosas que os impellem para o mal ou para a desgraça. E cada um de nós, que sabe o custo com que encadeia os impulsos crueis que brotam, como flores venenosas, no nosso intimo, e fica apavorado, apreciando no exame dos factos quotidianos, a ferocidade dos nossos semelhantes, sente que essa obra formidavel não é, como querem alguns, hypocritamente por certo, uma visão perversa do mundo em que vivemos, sombria perspectiva da alma de um degenerado, mas a realidade, em toda a sua verdade.

Em "Le Secret", a figura unica é Gabrielle que as demais são communs, de psychologia muito vulgarisada, postas em foco em centenares de livros e peças. Gabrielle, amorosa de seu marido, e por elle amada, completamente feliz, inveja a felicidade alheia, enciuma-se com o espectaculo da ventura dos outros. Então, sob a apparencia de bondade, commette o crime nefando de desgraçar os parentes e os amigos mais intimos e mais queridos. E' assim que separa seu marido da irmã, pelo odio, elles que tanto se queriam, e envolve sua amiga Henriette, que um segundo casamento fizera ditosa, em um pungente drama passional. Seu jogo, dessa vez, por demais impudente, é descoberto e ella, desmascarada, não é mais que uma lamentavel creatura a implorar miseravelmente o perdão das suas victimas.

Muita gente, sinceramente, achará esse typo inveridico, isso, porém, se não quizer olhar em torno ou, o que talvez seja mais facil, olhar para dentro, porque a verdade, que só os Bernstein proclamam com desassombro, é que topamos a cada passo com Gabrielles, e não haverá, talvez, um unico mortal que não tenha se sentido, uma vez ao menos, Gabrielle... Quem ha que se não tenha surprehendido a considerar com inveja e um pouco de despeito os successos ou a boa fortuna de outrem, ás vezes de um amigo muito querido? E não tenha, reciprocamente, se regozijado com as decepções dessa mesma creatura? A exaltação desse sentimento creará a idéa criminosa que pode crescer, obcecar o individuo e leval-o ao commettimento de verdadeiras infamias. Gabrielle é, na verdade, uma figura perfeitamente humana, magistralmente evidenciada.

A technica de Bernstein não destôa, em vibratibilidade, do nervosismo da intriga. E' violenta quando o deve ser, attingindo, naturalmente á intensidade maxima, differenciando-se do theatro antigo de grande emoção, no atirar almas contra almas em vez de corpos contra corpos, de modo que são os corações que vertem sangue e não os pessoas que cahem golpeadas.

Em "Le Secret", o primeiro acto é conduzido com tacto, o segundo, empolgante, angustioso do meio para o fim, e o terceiro doloroso. Póde-se reprovar, neste, o exagerado comprimento dos dialogos.

Não se comprehende o theatro de Bernstein senão interpretado por verdadeiros artistas. Não cabe, em scena alguma, o tom falso, a insinceridade, que as suas peças vivem do caracter profundamente humano dos seus personagens. Cada artista tem de fallar com alma, discutir com cerebro, vibrar com nervos, sem o que, destruida a expontaneidade das paixões e dos sentimentos, a obra perde todo o seu vigor e deixará penosa impressão — a que nos causa o espectaculo da belleza conspurcada.

No Municipal se não se teve um conjuncto plenamente satisfactorio, houve um certo equilibrio que tornou a representação acceitavel. Como sempre o Sr. Lucien Rozenberg destacou-se dos demais. Apezar de deslocado, um bom actor é sempre um bom actor. Representou com

sinceridade, perfeitamente a dentro do espirito de cada scena.

As Sras. Alice Beylat e Valentine de Hally apresentaram trabalhos equivalentes, sendo que esta em algumas scenas sobrepujou sua collega. O Sr. Rolla Norman tem um trabalho vulgar, sem brilho no "Constant", assim como o Sr. Robert Tourneur, no Charles Ponta. Em sua grande scena com a Sra. Valentine de Hally, teve, sempre, uma das mãos no bolso da calça, gesticulando, em instantes energicos, com um só braço. Porque? — MARIO NUNES.

RESUMO — Gabrielle Jannelot tem Henriet Hozieur por amiga intima e comquanto mais moça do que ella a trata com a solicita ternura de uma irmã mais velha. Henriqueta é viuva e nunca foi feliz. Gabrielle e seu marido, o bom Constant, desejam fazel-a feliz, encaminhando o seu casamento com um de seus amigos, Denis, rapaz excellente, doce e timido, que está apaixonado por ella. Henriette, na sua viuvez, teve uma curta ligação com um rapaz de fortuna, Charlie Ponta, romance depressa esquecido, que o seu pretendente ignora e ignorará, por certo, em toda a sua vida.

Se bem que palavras indiscretas ou imprudentes de Gabrielle hajam levantado passageiras suspeitas no espirito de Denis, seu casamento com Henriette realiza-se. No decurso de uma vilegiatura os esposos encontram-se com o casal Jannelot, e Henriette tem o desprazer de estar em contacto com Charlie, seu amante de outr'ora. Temendo as assiduidades delle, pede a Gabrielle que afaste essa testemunha de um passado que ella deseja esquecer. Gabrielle emprega nisso o seu melhor esforço, mas Charlie não partirá sem ter com Henriette uma ultima entrevista. Da explicação entre os dous resulta saberem que fora uma mentira de Gabrielle que afastara Henriette de Charlie, que a amava sinceramente. Essa descoberta leva-os a uma outra, fôra Gabrielle que fizera convidar o rapaz a vir áquella casa onde sua amiga viria tambem. Fôra ella, emfim, que despertara as suspeitas do marido, e ainda por manejos della uma altercação conduz Henriette á confissão da verdade.

Denis persuade-se então, de que sua mulher o enganava e attrahira Charlie. Deseja uma separação immediata, e Henriette, abatida, sem forças para se defender, abandona-se á sua triste sorte. Gabrielle, no emtanto, amedrontada com a extensão da desgraça de que foi causa, confessa a seu marido o machiavelismo de suas machinações. Sob uma apparencia de amabilidade e ternura Gabrielle esconde uma alma profundamente ciumenta e má. Dedicada a destruir a felicidade alheia, dissimula como um segredo, seu caracter verdadeiro que é o de espalhar o mal em torno de si. Desmascarada, vê se afastarem della, com horror, aquelles a quem trahiu e passa pela angustia de quasi perder para sempre a ternura de seu marido, o unico a quem verdadeiramente amou.

Distribuição — Denis Le Guenn, Sr. Lucien Rozenberg; Constant Jannelôt, Sr. Rolla Norman; Charlie Ponta, Sr. Robert Tourneur; um creado, Sr. Lucien Weber; Gabrielle Jannelot, Sra. Alice Beylat; Henriette Hozieur; Sra. Valentine de Hally; e Clotilde de Savageat, Sra. Leonie Richard.

MATTEW BARRIE

O ADMIRAVEL CRICHTON

Peça em 4 actos

Não deixa de ser interessante, se bem que não seja de facil comprehensão quanto ao seu objectivo, a peça dada quinta-feira em "première", no Phenix. O Conde de Loam está possuido de idéas egualitarias e em seu luxuoso palacio de Londres offerece todos os mezes uma recepção aos criados. Parte acompanhado de dous delles, com sua familia, para uma viagem de recreio; o seu "yacht" naufraga, são atirados a uma ilha deserta. Fazem a vida de Robinson e o criado Crichton por suas qualidades de energia e trabalho torna-se o rei e senhor, provocando o amor da orgulhosa Maria, filha do Conde, á qual se ligaria se não apparecesse um navio e não voltassem todos a Londres, onde a ordem social foi restabelecida. A peça é traçada com ingenua ironia, divertida por vezes, por vezes massadora. Não nos parece que faça carreira, apezar da originalidade e bonita montagem. O enthusiasmo foi pequeno, o exito mediocre.

A interpretação bem melhor que a do costume, deve-se aos reclamos da critica bem intencionada. A' Sra. Adriana Noronha coube o maior successo pela graça com que fez uma grotesca ajudante de cozinheira, evidenciando excellentes disposições para caricata. As Sras. Lucilia Peres, Adelaide Coutinho, Eugenia Brazão e Irene Santos estavam bem em seus papeis, assim como os Srs. L. Fróes, Eduardo Pereira, João Barbosa e Martins Veiga deram feitio aos seus, aliás, todos pouco trabalhosos.

Distribuição — Maria, Sra. Lucilia Perez; Tweeny,a Sra. Adriana Noronha; Condessa Brocklust, Sra. Adelaide Coutinho; Catharina, Eugenia Brazão; Agatha, Sra. Irene Santos; Crichton, Sr. Leopoldo Fróes; Conde de Loam, Sr. João Barbosa; Ernesto, Sr. Eduardo Pereira; Reverendo Guilherme, Sr. Martins Veiga; Lord Brocklust, Sr. Olavo Barros; Tomsett, Sr. Pinho; Sr. Brito; Official de Marinha, Sr. Carlos Barbosa.

RIBEIRO DO COUTO

NOSSOS PAPA'S

Comedia em 3 actos

O publico chic que encheu literalmente o Trianon sexta-feira, por duas vezes, ardia em curiosidade, alimentada por dous motivos: a estréa de uma nova companhia e a de um novo autor.

Não nos parece que fosse colhido por decepção alguma; a companhia possue bons elementos, deve impôr-se dentro em pouco; o autor revelou qualidades de observação e exposição que lhe garantem, em futuro proximo, um logar entre os que estão erigindo o moroso edificio do theatro nacional.

"Nossos papás" não é uma uma peça de enredo e muito menos de these. Occupou-se o autor em reproduzir figuras e scenas que nos são familiares no Rio de Janeiro de hoje. Seus personagens fallam a linguagem corrente que ouvimos em nossas casas, nos bonds e nas ruas, á excepção de Alvaro, em relação ao qual ha uma certa preoccupação de vincar-lhe o caracter pelo uso excessivo de termos da gyria: agem, como fallam, com sinceridade e naturalidade, sem que haja nas suas attitudes e acções nada forçado ou inverosimil. Sente-se que o Sr. Ribeiro do Couto, empregando maior empenho na tessitura do enredo, dar-nos-á bons trabalhos. E porque tem o dialogo facil e brilhante fugirá á continua agitação em que traz os seus personagens, talvez desejoso de se mostrar conhecedor da carpintaria theatral, exalçando-lhes melhor o caracter e a psychologia. Ao que parece, em "Nossos papás" teve a intenção de passar para plano secundario a intriga. Basta que se considere que a peça, por essa face, está virtualmente terminada ao finalisar o 2° acto.

A interpretação foi boa, não offerecendo os papeis margem para grandes exitos. A Sra. Abigail Maia encarnou, com o encanto muito seu, uma enamorada e amoravel figura de moça brasileira. As Sras. Natalina Serra e Gabriella Montani rivalisaram em naturalidade, cousa que se póde dizer tambem da Sra. Palmyra Silva, que foi, além disso, muito expressiva. Agradaram tambem os Srs. Arthur de Oliveira, sem grande relevo, mas afinado com o conjunto; Procopio Ferreira, que muito fez rir, sendo mesmo o melhor trabalho da noite; Manuel Durães, bem em um velho general reformado; Armando Rosas e Antonio Sampaio, em papeis de galã.

Merece a "mise-en-scéne" menção especial. Além dos scenarios, que são bonitos, com portas de madeira, techos verdadeiros, cortinas e sanefas, ha, quanto ao mobiliario e adereços cuidado artistico pouco vulgar. E a fidelidade, em reproduzir rumores de rua era tanta, que, em certo momento, ao ouvirmos sons de cornetas e tambores, ficámos na duvida se era um batalhão que passava... na caixa. Na verdade a tropa desfilava, áquella hora, na Avenida Rio Branco... — **Mario Nunes.**

RESUMO — Na noite em que seus paes festejam sua volta da Inglaterra, formado em engenharia, Roberto recorda a Ivonne, filha de outro velho casal, os Guedes, os tempos em que ambos eram namorados... Elles se amam ainda. O flirt de ambos é notado pelos amigos, entre os quaes uns dous ou tres rapazes frivolos que se espantam do caso, visto como Ivonne, apezar de encantadora, é filha de um general reformado, sem nickel. Roberto não é totalmente feliz. Elle já notára qualquer cousa de extranho na tristeza de sua mamãe, D. Paula. A vida de casa não era a mesma de antes da sua ida para a Inglaterra. O velho Souza mudara de habitos... Depois dos cincoenta annos dera para fazer desatinos por causa de uma certa amante, uma Simonne que o explorava, com a collaboração de um mocinho da moda, o Dr. Alvaro das camisas de seda e do Assyrio... Durante a festa esboça-se um escandalo, logo abafado; uma mulher apparecera no portão mettida num automovel, a exigir a presença do velho. Era um estratagema de Simonne, de combinação com o Dr. Alvaro. O caso é murmurado entre os convidados. Souza explica que a pessoa do automovel, a procural-o áquella hora da noite, fôra um amigo por causa de um negocio urgente. Mas a cousa fica no ar. E D. Paula que ha muito tempo soffre aquella situação, tem um desabafo vendo sahir o marido chamado pelo telephone, pela amante. O Dr. Alvaro acompanha-o... E Roberto espanta-se de que o pae não espere o fim da festa, para tomarem elles tres, o casal e o filho, o chá da intimidade. São negocios... E D. Paula abraça o filho chorando.

Dous mezes depois no escriptorio de Souza. Os dous casaes combinaram para esse dia a visita a uma casinha do Flamengo, que vão offerecer aos filhos, Roberto e Ivonne, agora noivos. Nesse mesmo dia Roberto resolvera ir ao pae, que continuava com a sua escandalosa situação, e acabar de vez com ella. Elle entende que um filho antes de mais nada é amigo dos paes e tem o dever de restituirlhes, mesmo de impor-lhes a verdadeira felicidade. E elle o consegue... Vemos ahi a quéda do prestigio do Dr. Alvaro, posto pela porta fóra depois de ultimo pedido de dinheiro, e a reconciliação do casal Souza...

Sr. Oduvaldo Vianna, um dos directores da Companhia do Trianon, Sr. Ribeiro do Couto, autor de "Nossos papás" e Sra. Abigail Maia, graciosa estrella da novel troupe.

Palcos e Telas

No Flamengo, em casa de Roberto e Ivonne, ha ventura. São passados dous annos. O velho Souza agora tem juizo, mas o outro velho, o general Guedes, é que o perdeu... Roubou-lh'o uma dansarina cubana, para desespero de sua velha esposa, D. Candida. Esta queixa-se a D. Paula e o Souza é encarregado de por tudo nos eixos o que consegue como Roberto o conseguira. Os velhos papás são agora avós e devem viver como velhos avós, para a felicidade dos filhos felizes e do netinho.

Distribuição — (Ordem de entrada em scena) — Lauro, Delphim Ratto; Alvaro, Antonio Sampaio; Carlos, Henrique Fernandes; Felippe, Nestorio Lips; Souza, Arthur de Oliveira; Vera, Sylvia Bertini; Leonor, Amelia de Oliveira; D. Paula, Gabriella Montani; Roberto, Armando Rosas; Ivonne, Abigail Maia; Candida, Natalina Serra; General Guedes, Manuel Durães; criada, Aida Ferreira; Marieta, Palmyra Silva; "seu" Flores, Procopio Ferreira; ama, Victoria Miranda.

PAUL GAVAULT

A MENINA DO CHOCOLATE

Comedia em 4 actos

Ha nos seres humanos uma parte immutavel, que é o que constitue a personalidade. Sentia-se bem isso, sabbado, no Palacio Theatro, vendo a Sra. Aura Abranches interpretar, com a graça e a alegria que a celebrisaram, a Suzane Lapistole da espirituosa peça de Gavault.

A querida actriz com o haver vivido mais alguns annos, ter deixado a adolescencia e mudado de estado, não perdeu a jovialidade e a travessura, attributos do espirito e não da materia. Expressiva e de uma vivacidade extrema, a sua Suzane continúa a ser um diabrete capaz de enlouquecer e perder de amores os mais empedernidos e refractarios Paulos Normand. O publico achou-lhe immensa graça, riu gostosamente das suas momices todas e a applaudiu com carinho.

Faz o Sr. Pinto Grijó um bom Paulo Normand e o Sr. Antonio Sacramento um Feliciano Bedarride bastante original, com um feitio caracteristicamente estouvado. Tambem agradam as Sras. Laura Fernandes, actriz que sabe o que faz, Alves da Silva, Mario Campos e Bittencourt de Athayde.

Scenarios velhos, parecendo querer significar que o immenso agrado da peça os fez utilisar centenares de vezes já... — **Mario Nunes.**

Distribuição — Suzana Lapistolle, Aura Abranches; Rosa, Lusitana Saval; Julia, Laura Fernandes; Cecilia, Catalina Jimenez; Feliciano Bedarride, Sacramento; Lapistolle, Alves da Silva; Paulo Normand, Grijó; Mingassol, Mario Campos; Toupet, João Henriques; Heitor de Pavesac, Athayde; Pinglet, José Monteiro; Boissy, Figueiredo e Casimiro, Joaquim Silva.

Burletas e Revistas

HENRIQUE JUNIOR

COCO DE RESPEITO

Revista em 2 actos

Não temos duvida em affirmar que uma boa estrella guia agora a Companhia do Recreio. A revista alli em scena, sem ser um assombro no genero, interessa e diverte.

Como na maioria das composições dessa natureza não ha logica nem nexo ligando os quadros numerosos em que "Côco de respeito" se divide, e nem isso se faz mister para o bom exito da revista. Ao contrario, acreditamos seriamente que o successo, em casos taes depende do disparate, sendo apenas necessario que este seja engraçado. E' o que se dá com a producção do Sr. Henrique Junior, ha muita cousa que faz rir, muito numero de musica bonito, tudo reforçado pela interpretação por vezes, bastante satisfatoria.

O Sr. João Martins cada vez mais senhor do seu publico, faz com a costumada naturalidade o Coronel, um dos "compéres", arrancando boas e continuas gargalhadas á platéa. O outro "compére", o Pinto, está bem entregue ao Sr. João de Deus.

Destacam-se na interpretação de variados papeis as Sras. Leda Vieira que com o Sr. Alvaro Fonseca, no par de noivos, fez successo; Lecticia Flora, que tambem com o Sr. Alvaro Fonseca, conduziu com alma e realidade, por vezes brutal, a scena da taverna; Albertina Silva, sempre um encanto para o olhar; Manuela Mateus, pelo feitio especial, gracioso e sentimental, que dá a todos os seus papeis; e Adelina Marques, na gaiata menina picada; e Srs. Marcondes, que possue uma bonita voz; e Alvaro Fonseca, nos numeros já indicados.

Gostámos da marcação original do quadro da praia de banhos. Já não ha duvida que o sennettismo está influindo no nosso theatro. O sennettismo, como todo o mundo sabe, é esse novo genero de arte plastica em movimento, inventado por Mack Sennett, o grande director de comedias cinematographicas norte-americano, que resolveu antepôr ás obras primas de estatuaria da antiguidade classica, os primores vivos de hoje, velados apenas por maillots modeladores, glorificação constante e sempre renovada á belleza do corpo feminino. — MARIO NUNES.

O que se diz e O que se faz

A directoria da Casa dos Artistas, na sua louvavel faina de tornar essa instituição o mais possivel util aos seus associados, acaba de crear a assistencia medica e judiciaria. Esse serviço está confiado a medicos e advogados que gentilmente attenderão á solicitação de qualquer socio da Casa dos Artistas, desde que lhe seja apresentado o recibo do ultimo mez. Esses obsequiossos cavalheiros são os seguintes:

Medicos — Dr. Oliveira Aguiar, rua 7 de Setembro 231, teleph. Central 1555; Dr. Ernesto Paixão, rua da Quitanda, 27; Dr. Eligio Fernandes, (especialista em doenças de senhoras), rua do Theatro 19, sobrado; Dr. Americo Caparica, residencia rua do Riachuelo 58, sobrado, telephone Central 5227; consultorio, pharmacia Granado, rua Visconde Rio Branco, 31.

Advogados — Dr. Januario d'Assumpção Ozorio, rua da Carioca 66, telephone Central 1520 (attende das 11 ás 12 e das 3 ás 5); Dr. Alvarenga Fonseca, rua da Carioca 16, sobrado, telephone, residencia Villa 955, escriptorio Central 214; Dr. José da Cunha Mello, rua do Ouvidor n. 56, telephone Norte 2182; Dr. Carlos Daniel de Deus, rua Mariz e Barros 259, de noite na redacção do "Correio da Manhã"; Dr. Bemfica Nazareth, rua Santo Amaro (Cattete), 119; Dr. Henrique Odorico Nunes, rua do Rosario 171, sobrado; Dr. Alexandre Siqueira, rua da Quitanda n. 72, sobrado; Dr. Vieira de Moura, no Conselho Municipal, Avenida Rio Branco.

O Sr. Attila de Moraes organisou, para trabalhar em Nictheroy, uma companhia de comedias, que estreará na visinha cidade dentro de poucos dias com a peça do Sr. A. Guimarães "No tempo antigo".

O elenco é composto das Sras. Alice Ribeiro, Pepita de Abreu, Conchita Bernard, Margarida Velloso, Celeste Baptista e Maria Garcia, as duas ultimas estreantes, e Srs. Pereira da Costa, Francisco Marzullo, Randolpho de Almeida, Santos Lima, Bernardo de Abreu e Augusto Esteves.

Reapparece depois de amanhã ao publico que tanto a estima a Companhia Esperanza Iris, que aqui se apresenta com a applaudidissima "Phi-Phi". A primeira recita da nova assignatura realisar-se-á segunda-feira.

Os Srs. Luiz Palmeirim e Ruy Chianca, felizes adaptadores de "O frade da Brahma", têm em ensaios no Recreio uma burleta de costumes nacionaes, "O Dr. Jacarandá" com musica do maestro Raul Martins.

"Tras la Pantalla"

Continuamos a receber pontualmente os magnificos cadernos desta publicação.

IRMÃS IRIS

Creaturinhas cheias de vida e encanto com o quente sangue peninsular a lhes correr nas veias as irmãs Iris cançonetistas e bailarinas hespanholas depois de recolherem applausos em seu paiz natal despertaram o enthusiasmo dos publicos de Buenos Ayres, Montevidéo e Rio de Janeiro. Estão, agora, em S. Paulo mas regressarão a esta cidade devendo trabalhar aqui, para alegria de todos nós, em um dos nossos theatros.

CINEMAS

ODEON

SELECT — "NO CAMINHO DE AVENTURAS" (Up the road with Sallie) — Comedia de Constance Talmadge. Sallie, a jovem heroina, por morte de um tio rico, recebe de herança alguns milhares de dollars e compra um automovel onde embarca com a tia viuva para uma viagem estravagante. Percorrem varias estradas a toda a velocidade e no melhor da festa cáe um formidavel aguaceiro que obriga as duas mulheres a procurarem abrigo em uma casa abandonada á beira de um lago. Tia e sobrinha installam-se na casa e no dia seguinte lá apparecem dois sujeitos mysteriosos que ellas julgam ladrões. Estes, por sua vez, julgam-n'as ladras e assim se desenrolam varias scenas divertidas até que tudo se esclarece e se vê que um dos taes sujeitos era o principal herdeiro do tio de Sallie que voltava da Australia em companhia de outro tio.E Sallie casa com elle emquanto que a tia fica com o tio do rapaz. Kate Toncray, Norman Kerry e Thomas H. Persee collaboram com Constance Talmadge no desempenho. O film é um dos mais interessantes do Odeon.

"SONHO QUE SE DESFAZ" — Amores infelizes entre dois jovens, Hilda, sahida de um convento e Luiz, filho de condes. O pae de Luiz não quer que elle case com Hilda e incumbe um typo abjecto que é seu secretario de separar os dois namorados de qualquer maneira. O secretario lembra-se logo de uma estrella de cabaret muito parecida com Hilda, dá-lhe muito dinheiro e prepara a comedia do melhor modo conseguindo trazer depois ao cabaret o pobre namorado. Este, de um gabinete reservado, vê a dançarina entregar-se a libações com varios individuos do seu conhecimento e julgando ser a sua adorada a heroina daquella bambochata, escreve-lhe uma carta desaforada e parte para o estrangeiro damnado da vida. Hilda volta ao convento. Mais tarde a dançarina morre tuberculosa depois de confessar a Luiz toda a verdade e este vae bater desesperadamente á porta do convento no dia mesmo em que Hilda tomava ordens. Ninguem o ouve e elle alli fica batendo á porta feito maluco. Pola Negri representa os dois papeis na perfeição.

AVENIDA

PARAMOUNT — "CULPADA DE AMAR" (Guilty of love) — E' de Dorothy Dalton, com argumento interessante e boa mise-en-scene. Uma moça a quem morre o pae, Thelma Miller, vae para Nova-York ganhar a vida empregando-se como governante em casa de uma Sra. Watkins que tinha filhas. Um irmão dessa senhora, Norris Townsend, enamora-se da governante, esta corresponde-lhe com o mesmo ardor, tornam-se amantes e mais tarde Thelma está para ter um filho quando começam os aborrecimentos de sempre. A senhora Watkins julga-se com direito de intervir entre os dois e faz varias tentativas para afastar o irmão da pequena emquanto que o pae do rapaz o manda para a Europa tentando fazel-o esquecer. E tudo caminha desse modo até que Norris e Thelma se reunem como não podia deixar de ser e tudo acaba bem. Um magnifico film da Paramount.

PARAMOUNT — "O DIADEMA EMPENHADO (Luck in pawn) — Historia de uma rapariga chamada Annabella que tem vocação para a pintura. Desejando vel-a terminar os estudos na cidade a mãe consegue arranjar uns cobres e manda-a para a capital. Na capital Annabella começa por vender um quadro mas depois principiam a escassear os recursos e ella empenha a ultima joia em mão de um certo Abrahão que se torna seu amigo, indo mais tarde fallar a um pintor celebre que lhe gaba os quadros e lhe aconselha a ter confiança no futuro. Em casa desse pintor, em um hotel, Annabella encontra o Ricardo Norton, millionario que a familia quer casar com uma moça que não o ama e de que elle não gosta. Ricardo e Annabella enamoram-se logo á primeira vista e apezar da vontade da familia que quer o casamento com a tal moça, o rapaz fica mesmo com Annabella. Margarida Clark é a heroina. Boa pellicula e bons actores.

CENTRAL

HODKISON — "OPPORTUNIDADE DE UM VERDADEIRO HOMEM" (White man's chance) — Dorothy Charlton vive em Quemada, pequena cidade caracteristica do Mexico, em uma grande fazenda de estylo colonial onde costuma apparecer o Hugo de tal, noivo da pequena apezar de antipathico. A Dorothy herdou uma grande fortuna do pae e uns advogados de Nova-York, especie de tutores, quando sabem que ella está para casar, mandam um agente até lá para apurar se o noivo presta ou não presta. O tal agente apresenta-se disfarçado em fidalgo hespanhol, cheio de mesuras e de cumprimentos e em pouco tempo Dorothy apaixona-se por elle, o Hugo que não passa de um vulgarissimo caçador de dotes, zanga-se, accusa-o, de espião, de assassi-

Norma Talmadge secundada por sua irmã Natalie que pela primeira vez se apresenta ao publico do Rio de Janeiro

POR DIREITO DE CONQUISTA

O ODEON apresenta ao seu elegante publico, segunda-feira proxima, mais uma obra prima da SELECT PICTURES, o film POR DIREITO DE CONQUISTA, em que NORMA TALMADGE, a adoravel actriz dramatica que o mundo todo admira, apparece ao lado de sua irmã NATALIE, mais nova que Constance, mas, como suas duas irmãs, artista cujo brilhante futuro já está assegurado pelos seus grandes meritos artisticos.

POR DIREITO DE CONQUISTA, por seu alto valor e successo que vae causar ,deverá ficar em scena durante a semana toda.

O entrecho é o seguinte:

Eram as unicas que se ficavam no pensionato, durante as férias emquanto todas as suas collegas se iam para o aconchego do lar paterno. **Ethel** e **Jannie Hannom** resentiam-se daquelle desapego que lhes tinha a mãe, e resignavam-se. Um dia, porém, eis que surge a Sra. Hannom, que vem buscar **Ethel**. Seria o amor materno que renascia naquelle coração? Não... E' que aquella mulher egoista sentia-se envelhecer, apezar de bella; já Henry **Van Surdan**, um joven millionario e pervertido, que sustentava os seus caprichos, começava a afastar-se, e as contas já ficavam sem pagamento. **Ethel** é bella a mãe o sabe. Porque não aproveitar-se dessa belleza para casal-a com **Van Surdan**. E aquella mãe egoista conseguiu o seu intento, depois de um preparo de alguns mezes em que a filha soube apresentar-se com elegancia, chic e dominio, na sociedade. **Van Surdan** rendeu-se á sua graça e, apaixonado, casou-se.

Para a pobre **Ethel** bem depressa começou a desillusão. O marido, cheio de vicios, era para ella uma cruz. Entretanto, sahida do convento e não conhecendo os homens, **Ethel** suppunha assim todos os homens, o que a levou a supportar com resignação a vida. Mas, se se resignava ella, não queria igual futuro para a sua irmã **Jannie**, que se apaixonára por um moço **Jones**, e **Ethel** o disse francamente á irmã. E, para que ella se esquecesse depressa, convidou-a a acompanhal-a, e ao marido, na viagem que iam fazer á Europa.

A bordo, certa tarde, lhes veio á veneta visitar as machinas do navio, acompanhadas por um official. Lá, no fundo das carvoeiras, os foguistas se afadigam a alimentar o bojo insaciavel daquelle monstro de fauces sempre abertas, de halito de fogo. Um, entre elles, parece mais decidido que os outros e não cessa o seu trabalho, não se dignando olhar os visitantes. **Van Surdan** atira-lhe uma moeda de prata e então todos o viram indignado, tomar a moeda e

no, o rapaz é quasi lynchado pela população, mas, depois de todos esses sobresaltos, revela a sua identidade e casa com a heroina. Warren Kerrigan é o protagonista e com elle trabalham Lilian Walker, Jack Dowling, etc., etc. Film bom.

PIONER — "O SIGNAL DE ALARMA" (The still alarm) — Frederico Fordam é estabelecido com uma grande pharmacia que por causa de um cigarro se incendeia de uma hora para a outra. Veem os bombeiros e um delles, Jayme Hamley, destaca-se de todos os seus companheiros trabalhando heroicamente para salvar dezenas de operarios de morte certa. Leonor, filha de Fordam, admira a bravura do rapaz e agradece-lhe em termos enthusiasticos, o que quer dizer que os dois se tornam noivos em pouco tempo. Mas ha um João Berd, sobrinho de Fordam e possuidor de uma carta compromettedora para o velho, que reapparecendo em scena nessa altura se lança a explorar o tio querendo ainda por cima que elle lhe dê a Leonor em casamento. Para salvar a honra do pae a moça submette-se e desmancha o noivado com o Jayme, mas este que não é para brincadeiras, trata de indagar a coisa e por intermedio de um sujeito que conhece as manhas do Bird, desmascara-o e leva-o a prisão. E tudo termina bem, Tom Satschi é o actor principal.

PATHÉ

PATHÉ — "ENERGIA DE CHEFE" (The world aflame) — Saltos em torno da questão social, Carson Burr, do da "Burr Manufacturing Co" é um velhote de figura magestosa, desses taes que se fazem por si mesmos e que enriquecem á custa do trabalho "honrado"... Depois de se fazer eleger prefeito da cidade o homem dá provas de grande "energia", descompondo os anarchistas, os socialistas, os maximalistas, conseguindo dominar uma greve revolucionaria com o auxilio da força armada e fazendo despontar depois como remate á sua "grande" obra e em lettras garrafaes a aurora desbotada e burgueza da participação dos lucros... Dessa fórma ficará tudo resolvido e ricos e pobres, diz elle, hão de viver sempre numa harmonia sem fim. E com isto termina mais esta pellicula contra os perturbadores da ordem, os agitadores estrangeiros, etc... Frank Keenan, o maior actor americano, é o protagonista.

FOX — "SIMPLESMENTE MARIA ANNA" (Merely Mary Ann) — Maria Anna é uma rapariguinha esfarrapada que serve em uma pensão onde vive um rapaz chamado Lancelot, filho de fidalgos e musico incomprehendido, autor de varias paginas que elle considera obras primas. Emquanto Maria Anna vae aturando os repellões da dona da pensão, Lancelot vive triste e sem vintem, á espera que o publico o comprehenda e a gloria o bafeje. Os dois estão apaixonados um pelo outro mas o Lancelot, que ainda liga muita importancia aos seus ridiculos brazões, que nem de comer lhe dão, julga-se muito acima da pobre Maria Anna e commette varias imbecilidades. Decorrem então varios quadros interessantes e no fim de contas triumpha o amor dos dois heróes e o Lancelot manda os pergaminhos ás ortigas, abraçando a Maria Anna todo ancho. Shirley Mason é a protagonista deste excellente film, um dos melhores da semana.

Palais

UNIVERSAL — "MACHIAVELISMO (The devil's pass-key) — Historia de um casal americano em Paris. O marido, Vasco Goodright, é homem de pouca fortuna e escreve peças. A mulher, Graça Goodright, bonita e estravagante, contaminada pelo "chiquet" parisiense, gosta immenso de vestidos caros e Mme. Malot, a modista que o fornece, sabendo perfeitamente que o marido não tem posses para os pagar, apresenta á freguesa o jovem Rex Strong, americano gastador da embaixada e aggregado de uma bailarina cosmopolita. O Rex, parece que se apaixona pela patricia e paga-lhe uma conta de vestidos, mas a bailarina, naturalmente despeitada, espalha a noticia e um jornaleco de cavação mundana publica-a com uma epigraphe cynica, o que provoca um certo escandalo na alta roda. Vasco que tambem lê a "trepação" aproveita o assumpto para uma peça que é representada com successo e então, quando descobre o papel que a mulher representara em toda a historia, fica fóra de si e quer assassinar o Rex. Mas este affirma que sua esposa nunca lhe fôra infiel, que elle só gostava da dançarina, e ha a reconciliação. E' um film extraordinario do celebre Von Stroheim. Varios artistas de grande talento tomam parte no desempenho: Sam de Grasse, Una Trevelyn, Mae Bush, Clyde Gillmore e Maude George.

MESTER — "OS LABIOS DA MORTE" — Film de Henny Porten de argumento original, com bôa photographia e excellente desempenho. Marianna Bindlieb, filha de um hoteleiro, tem que casar com o Nicolau Stoeven, porque o pae está com o negocio atrapalhado e precisa desse casamento: o Nicolau é filho de uma familia rica. Marianna é discipula do conservatorio e tem amores do genero platonico com um jovem duque Phillipe que soffre de uma doença incuravel e contagiosa. A condicção social de cada um separa-os ainda mais e Marianna, prestes a casar com o Nicolau, emquanto o duque agonisa em um castello para onde se retirara, soffre a sua desgraça e pensa em cousas funebres. O film decorre assim todo elle, cheio dos mais dramaticos incidentes e com um final magnifico.

(Cont. de "Por direito de Conquista")

atirar á face daquelle que distribuia esmolas a quem não as pedia.

John Arnold, assim procedera, por vêr uma mulher ao lado do homem que lhe atirára a moeda. Elle odiava a mulher, esse monstro feito de sorrisos fementidos... Elle amára, e a sua noiva, linda, lhe fugira pelo ouro do millionario debochado, que elle não sabia ser aquelle que o offendera agora com uma esmola.

Architecto, bem collocado, elle abandonou o trabalho e, cheio de desgosto, dera para beber, até que rolára ao fundo escuro da miseria. Estava sem vintem quando o convidaram para ir guarnecer o navio, e elle acceitára...

Mas estava escripto que aquella viagem não acabaria bem, e foi em uma noite de festa, em que todos se divertiam, em um baile de mascaras, vestida **Ethel** com uma fantasia linda que quasi lhe desnudava as fórmas, que se ouviu o fragor da explosão. O navio fôra torpedeado! Terriveis foram as scenas que se seguiram, e o panico foi tremendo.

Ethel e **Jannie**, as duas irmãs, atiraram-se ao mar, abraçadas, mas em breve as ondas as separavam. Foi quando a esposa de **Van Surdan** se viu agarrada e perdeu os sentidos. Quando voltou a si, estava deitada na areia de uma praia, e a seu lado um homem, em quem ella reconheceu o foguista, que balbucia: — "Que sorte a minha! Salvar uma mulher!..."

Ethel sente o horror daquella solidão, principalmente por ter a seu lado um homem! Ah! que se elle a quizesse deixar socegada... Dar-lhe-ia tudo para isso, até aquelle precioso collar de perolas que com ella se salvára do naufragio. Viu então o desdem nos labios do foguista, e elle, sem rebuços, lhe conta o odio que tem ao seu sexo. O collar... Para que lhe serviria, naquella solidão, em que o canivete e o isqueiro que tinha comsigo valiam muito mais?

Assim, aquellas duas creaturas que odiavam os individuos do sexo que não era o seu, se viram na contingencia de viver lado a lado, pois que na união estava sua salvação. **John** detesta as mulheres? Pois que fizesse de contas que **Ethel** era um homem que, dahi por diante, se chamaria **Bob**. Tinha graça... E ambos riram da pilheria, combinados já que seriam bons camaradas... masculinos ambos. Venceram-se dias em que aquelles Crusoés de nova especie procuravam ir vivendo. Todas as noites **John** accendia uma enorme fogueira para attrahir qualquer navio que passasse. Depois tratou de construir uma cabana, mas já se ia um bom mez de camaradagem, quando elle terminou a "casa de Bob", conforme o letreiro que affixou.

Bob... Mas como ficava mal aquelle nome áquella linda creatura que, afinal, lhe tinha provado que nem todas as mulheres eram tão más, e elle pede permissão para passar a chamal-a e tratal-a pelo o seu verdadeiro nome. Foi nesse dia que aquellas duas almas se comprehenderam, pois que **Ethel** tambem sentia agora que nem todos os homens eram iguaes. Desde então a vida que levavam foi outra e mais dois mezes se passaram sem que houvesse sombra de soccorro. Porque não amarem, então, já que o mundo lhes fugia para sempre? Não era provavel que Van **Surdan** tivesse morrido no naufragio?

Combinaram que vencidos tres mezes, elles se casariam perante a natureza, com um voto ao bom Deus. E **John** esperou ancioso a chegada do ultimo dia desse terceiro mez. Chegou a noite e elle accendeu, como de costume, a fogueira que deveria chamar qualquer navio, mas naquella noite teve medo que o destino trouxesse á vista qualquer navio, e apagou-a quando já crepitava alta. Pela manhã seguinte, o dia do "casamento", elle confessou a **Ethel** o seu delicto, mas era o seu grande amor que o dictára, e a "noiva" o perdoou. Foram á praia, e jogada ao mar a alliança que a moça tinha no dedo, e perante esse mesmo mar, como altar immenso, fizeram o juramento de amor. Mas foi nesse momento que ouviram a voz de **Jannie**, que chama pela irmã... O rapido momento em que a fogueira estivera accesa na noite precedente, chegára para que de bordo do hiate de **Van Surdan** fosse ella vista!

Que fazer? Perante o mundo e a sociedade, **Van Surdan** é o seu esposo, e tem de seguil-o.

Eil-os todos a bordo do hiate. Foi á noite que se desenrolou a scena terrivel, pois **Van Surdan** bebe sempre, para solemnisar as suas segundas **"nupcias"**. Depois foi ao camarim onde **Ethel** espera o momento terrivel do encontro. Bebedo, elle quer beijal-a e ella o repelle. Elle a segura com brutalidade; ella grita, e **John Arnold** ouve esse grito e corre, arrancando a victima das mãos do algoz. Cheio de odio, **Van Surdan** toma uma garrafa e vae atiral-a á cabeça do intruso, quando, com um grito rouco, baqueia... Um ataque fulminante, um collapso o prostrou...

Passado um anno, do luto pedido pela sociedade, **Ethel** e **John** viram raiar o dia que julgaram ser ainda aquelle daquella manhã linda, na ilha, em frente ao mar. Elles se haviam conquistado mutuamente...

Reinhold Shuwzel que fez o primeiro ministro de Luiz XV em "Madame Du Barry", e foi visto no Rio em "Os apaches", "Leviandade" e muitos outros, fundou uma Sociedade de Concertos, tendo terminado já seu film intitulado "Duque Calliosto".

Os orgãos de imprensa que abrigam em suas columnas paginas de sport faltariam ao mais sagrado dos seus deveres se não tecessem os maiores elogios ao projecto apresentado á Camara pelo illustre deputado Macedo Soares, autorizando o Governo tomar sobre o seu patrocinio a Confederação Brasileira de Desportos. A patriotica iniciativa do parlamentar fluminense, uma vez sanccionada pelos poderes publicos competentes, marcará uma éra de progresso para o desporto nacional e consequentemente para a educação physica e moral da nossa mocidade.

O governo ha muito tempo devia ter intervido seriamente nesta importante questão do apuro physico entre nós, parte integrante da defesa nacional.

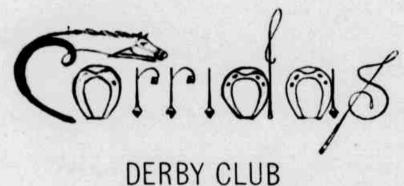
São de hontem os exemplos assombrosos dados ao mundo pelos inglezes e norte-americanos, que se tornaram em pouco tempo magnificos soldados, pelo simples facto de serem anteriormente bons sportsmen.

As almas dos tommies *e* sammies *iam alegres e animosas para a grande guerra, porque já estavam habituadas á vida das aventuras desportivas e a guerra para elles era o maior desporto de dever.*

Assim, só os leigos no assumpto poderão encarar com desprezo os resultados auferidos pelas nações civilisadas, com a pratica intelligente dos desportos. A iniciativa privada tudo tem feito pelo progresso do desporto, porém torna-se mistér que o governo corra em seu auxilio, afim de generalisal-o com successo por todo o territorio nacional.

Precisamos fazer uma campanha séria contra o viver sedentario dos nossos patricios, em sua maioria magros, adamados, frigidiços da agua fria, com ademanes estudados, com os cabellos longos e lustrosos, roupas impeccaveis no talho, a exhalar perfumes, trazendo a impressão do conceito caricato de Eça de Queiroz: podres de "chic". A physionomia de Musset, que muitos procuram adquirir para evocarem o romantismo de 1830, as conquistas civilisadoras e deturpadas do amor, as petulancias dos namoricos improductivos, dão aos rapazes brasileiros o aspecto de bonecos de alto custo, macios, serpeantes e bonitos.

A nossa sociedade precisa, quanto antes, ser educada na escola do exercicio physico, do banho frio, da natação, do remo, da equitação, do foot-ball, da gymnastica, da luta corporal, do desafio, das grandes marchas, dos exercicios militares, em pleno campo.

Porém, para execução deste alto desideratum, torna-se necessario que o governo dê immediata execução á idéa em boa hora alvitrada no Parlamento.

DERBY CLUB

7ª CORRIDA EM 29 DE MAIO

Apezar de ser fim de mez a corrida realizada no domingo passado no Derby Club teve extraordinaria concurrencia. Do programma constavam duas importantes provas classicas: a 3ª prova da Criação Nacional e a 1ª da Criação estrangeira, ganhas respectivamente por Malagueta e Melindrosa.

Todos os pareos foram bem disputados, reinando sempre grande animação.

O resultado da corrida foi o seguinte:

1º pareo — Velocidade — 1.100 metros — 1º, Lena (Armando Rosa); 2º, Tucuman; 3º, Louvain. Tempo: 69 3|5. Rateios: 18$500 e 34$200.

2º pareo — 6 de Março — 1.600 metros — 1º, Loulou (Ramon Rojas); 2º, Liquette; 3º, Mysteriosa. Tempo: 103" e dous quintos. Rateios: 48$900 e 48$000.

3º pareo — Criação Estrangeira — 1.000 metros — 1º, Melindrosa (D. Suarez); 2º, Mecha; 3º, Valentina. Tempo: 64" 1|5. Rateios: 20$500 e 15$800.

4º pareo — Criação Nacional — 1.000 metros — 1º, Malagueta (D. Suarez); 2º, Mira; 3º, Mira-mar. Tempo: 62" 2|5. Rateios: 13$100 e 24$600.

5º pareo — Progresso — 1.750 metros — 1º, Ipojuca (Alex. Fernandez); 2º, Garimpeiro; 3º, Atheu. Tempo: 111" 3|5. Rateios: 18$500 e 39$300.

6º pareo — 17 de Setembro — 1.800 metros — 1º, Almofadinha (Claudio Ferreira); 2º, Melrose; 3º, Guineo. Tempo: 114". Rateios: 49$300 e 60$100.

7º pareo — Dr. Frontin — 1.800 metros — 1º, Madrugador (Claudio Ferreira); 2º, Ramalero; 3º, Quebec. Tempo: 114" 4|5. Rateios: 17$900 e 18$000.

8º pareo — Internacional — 1.600 metros — 1º, Zombador (Alex. Fernandez); 2º, Maria Bonita; 3º, Lena. Tempo: 104" 4|5. Rateios: 27$400 e 102$600.

O movimento total das apostas foi de 187:803$000.

Coisas exquesitas... Porquê?

— O Carmelo foi visto na segunda-feira, de rosario na mão, subindo o morro do Castello. Porque ?

— O Zuavo no domingo deixou-se ficar commodamente no ultimo logar. Porque ?

— O P. de Oliveira logo que vio o Amuchastegui declarou que ia ser o seu mais dedicado protector. Porque ?

— O Elias ao ver tantas manifestações de affecto indagou se as nossas companhias de seguros faziam toda a especie de seguros. Porque ?

— O Quebec não quiz correr de ponta no domingo. Porque ?

— Os programmas da veterana, passaram a ser publicos depois de uma amavel conversa entre dous directores da dita. Porque ?

ROWING

Nas regatas de domingo ultimo, em Santos, promovidas pela Federação Paulista das Sociedades do Remo, os cariocas só conseguiram sahir vencedores em duas provas, das 7 em que tomaram parte.

Isto prova o grande progresso dos remadores paulistas outr'ora considerados nos nossos meios nauticos como "muques de algodão".

As victorias cariocas, foram obtidas pelas guarnições do Boqueirão e Natação, sendo a do club "garrafa constituida pelos gloriosos e invenciveis irmãos Castello, que derrotaram facilmente a melhor guarnição paulista.

Foot-Ball

CAMPEONATO CARIOCA

OS JOGOS DE DOMINGO

1ª DIVISÃO

SERIE A

BOTAFOGO — FLAMENGO

Campo da rua General Severiano.

BOTAFOGO :

Haroldo
Allemão — Palamone
Police — Alfredinho — Coló
Leite — Riva — Vadinho — Petiot — Elviro.

FLAMENGO :

Kuntz
Burgos — Netto
Rodrigo — Sidney — Dino
Galvão — Candiota — Nônô — Junqueira — Orlando.

Será uma partida sensacional. O Flamengo campeão de mar e terra, no domingo ultimo, contra o Fluminense, mostrou disposições de manter ainda este anno o honroso titulo de campeão da cidade. O glorioso alvi-negro cuja équipe constituida de gurys treinados magnificamente pelo veterano Lulú Rocha, tambem acha-se disposto a repetir a memoravel façanha de 1910.

Acreditamos, porem, que no embate levará

WILLIA FOX
apres nta
Tom Mix
em
o Texar o
empolgante film em 5 parte
55, RUA DO TRIUMPHO
Telephone C. 3244
S. PAULO
FOX FILM
DO BRAZIL (S.A.)
7, RUA DA QUITANDA
Telephone C. 3085
RIO

vantagem o team de Sidney, que conta com players já affeitos aos grandes prelios.

Palpite — FLAMENGO, 3 — BOTAFOGO, 1.

ANDARAHY — AMERICA

Campo da rua Prefeito Serzedello.

ANDARAHY:

Otto
Americano — De Maria
Nininho — Braulio — Sebastião
João — Copper — Gilbert — Chiquinho — Betinho.

AMERICA:

Baron
Perez — Barata
Miranda — Oswaldinho — Avellar
Barroso — Gilberto — Chico — Muniz — Graccho.

A equipe rubra na nossa opinião vencerá facilmente este match. O team verde, este anno, tem sido um armazem de pancadas e fatalmente disputará a prova eliminatoria com o campeão da Serie B.

Palpite — AMERICA, 3 — ANDARAHY, 0.

SERIE B

AMERICANO — MACKENZIE

VASCO — CARIOCA

2ª DIVISÃO

SERIE A

METROPOLITANO — HELLENICO

RIVER — RIO DE JANEIRO

SERIE B

MODESTO — S. PAULO-RIO

RAMOS — EVEREST

Na nossa opinião, essas partidas, serão ganhas, respectivamente pelo Mackenzie, Carioca, Hellenico, Rio de Janeiro, Modesto e Ramos.

OS ULTIMOS RESULTADOS

1ª DIVISÃO

SERIE A

Primeiros quadros

FLAMENGO, 4 — FLUMINENSE, 3
S. CHRISTOVÃO, 2 — AMERICA, 1

Segundos quadros

FLUMINENSE, 4 — FLAMENGO, 1
S. CHRISTOVÃO, 3 — AMERICA, 3

Terceiros quadros

FLUMINENSE, 3 — FLAMENGO, 1
S. CHRISTOVÃO, 5 — AMERICA, 1

SERIE B

Primeiros quadros

MANGUEIRA, 2 — CARIOCA, 1
VILLA ISABEL, 2 — AMERICANO, 0

Este jogo não terminou, faltando 9 minutos para o final do jogo.

Segundos quadros

MANGUEIRA, 2 — CARIOCA, 1
VILLA ISABEL, 3 — AMERICANO, 0

Terceiros quadros

VILLA ISABEL, 4 — AMERICANO, 0

2ª DIVISÃO

SERIE A

Primeiros quadros

HELLENICO, 2 — RIO DE JANEIRO, 1

Este jogo não terminou, faltando 20 minutos para o seu final.

BRASIL, 1 — METROPOLITANO, 1

Segundos quadros

METROPOLITANO, 3 — BRASIL, 1
RIO DE JANEIRO, 3 — HELLENICO, 1

Terceiros quadros

HELLENICO, 4 — RIO DE JANEIRO, 0

Athletismo

A Alliança Academica, instituição de estudantes das escolas de ensino superior, para commemorar o seu 6º anniversario, realizará no proximo dia 8 de Junho, uma grande festa de athletismo, no campo do Botafogo, sito á rua General Severiano.

Arrependimento

film da Goldwyn

por TOM MOORE e SEENA OWEN, Hoje, no "Odeon"

Fôra a bebida que o fizéra descer a escada da miseria, em cujo ultimo degrau agora se achava. Entretanto Frank Melburry não era um infeliz, pois que tinha um amigo, que não o abandonava nunca, e que curtia as mesmas miserias que elle soffria. E' verdade que os meios de viver de Lovely não eram absolutamente recommendaveis, mas verdade tambem era que elle procedia sempre de bôa fé, mesmo no mal sendo correcto com os companheiros. Elles curtem a fome, que produz colicas nas contracções do estomago vasio. Roubar?... Porque não, se não havia outro meio de angariar o necessario? E é Lovely quem indica ao seu amigo uma casa que deve estar vasia, e na qual se póde "operar" sem ser incommodado. Mas Frank quer ir só e pouco depois pula um muro e penetra na residencia da familia Barry. Nos dormitorios, logo se lhe deparou, sobre um penteador um rico collar de perolas...Apropria-se delle e desce á cosinha. A' vista das viandas que alli o seu olho brilha e, como um esfaimado, come e bebe. Agora sorri satisfeito. Mas... o collar? Já não tinha fome, para que o collar? A's pressas enrola algumas viandas para o companheiro, a correr sóbe aos aposentos de onde viéra, sobre a mesa de novo deixa o collar que já lhe queimava as mãos e ouvindo passos esconde-se. A casa não estava de todo vasia. Alli ainda estava Regina Barry, a filha da rica viuva, que na manhã seguinte, com a sua amiga Elsie seguiram ao encontro de sua mãe. Regina acabava de se despedir de Estephen Cantury, como amiga elles que eram noivos até então, desmanchando ella esse contracto que a ia unir a um homem a quem verdadeiramente não amava. E' o que repete á amiga, affirmando que o seu coração precisa amar um homem differente daquillo tudo que a cerca... Foi isso que Frank ouviu escondido e na ausencia da moça escreve-lhe um bilhete em que diz que ha homens differentes por quem deve esperar. Regina volta e o descobre... O olhar franco que tem aquelle desgraçado, a confissão do arrependimento, que provava que elle agia pela fome sómente, fazem com que ella o deixe partir, convicta de que era um homem bom, que resvalára pelo caminho do vicio. E Frank sentiu que aquelle encontro ia decidir da sua vida. Não lhe restava, como ao seu amigo Lovely, senão pedir refugio no Asylo dos Desamparados, instituição benemerita creada por tres homens que se haviam regenerado e procuravam regenerar os demais. Alli se dá guarida e comida, mas o vinho não entra. Como viver se estavam acostumados ao alcool? Seguiram-se tres mezes em que os dois mostraram que haviam aproveitado o esforço a que se haviam entregue. E um dia Frank teve uma collocação que lhe arranjou Estephen com o architecto que está procedendo aos reparos do palacete da familia Barry. E Frank estremeceu ao entrar naquella casa... Tudo prompto, a familia volta. Elle treme ao ver chegar Regina, que nota nelle qualquer cousa que não lhe é extranha. Aquelles olhos francos, energicos... Onde os vira já? Elle teve impetos de contar-lh'o, mas os dias se foram passando sem que tivesse coragem, se bem que sentisse a necessidade disso, ante o sentimento que se levantava em seu coração. E passaram-se semanas até que uma tarde tudo elle revelou. Esperou o perdão, e veio o desengano pois que Regina deixou-o promptamente envergonhada de amar um homem que fôra vagabundo e quasi ladrão. Então o desanimo levou-o ao bar, do qual se afastára e vae tragar o primeiro copo de alcool quando lhe surge o velho amigo Lovely que o retem, e o chama ao dever, e lhe insufla coragem. Sente-se ferido em seu coração? Por que, não procura alguma cousa que o faça esquecer? Por que não se alista para seguir para a França? E elle acceitou. Agora o vemos em Halifax, como tenente de artilharia. O pequeno quarto que occupa, junto ao caes, quasi que recebe as vergas das embarcações que alli esperam carga de material bellico para a voragem da guerra. Alli o vae ver o amigo Lovely, e conversavam quando terrivel explosão tudo abalou. Quem não ouviu falar daquella medonha hecatombe de um navio carregado de explosivos que voou aos ares? Os dois amigos sentiram-se sepultados entre escombros, e quando Frank sacudiu de sobre si as traves e a poeira, estava cego! E Lovely? o pobre velho ficára comprimido entre duas traves que lhe partiram as pernas. Grita pelo amigo que tacteando chega a seu pé, e então Frank carregando o amigo aos hombros, guiado o cego pelo estropiado, sahiram daquelle inferno, de onde já irrompiam as labaredas. Foram para o hospital. Regina leu a noticia do desastre, e o nome do tenente fel-a decidir-se a ir tratal-o. Muitos dias passou a seu lado, incognita, sem saber que o velho Lovely via pelo amigo cego. Quando sentiu que elle ia recuperar a vista, foi-se triste e acabrunhada, para junto do noivo, pois que de novo Estephen conseguira della a sua promessa de esposa. Lovely esperou que o amigo ficasse completamente bom para lhe contar a ventura que tivera e Frank volta a New-York, onde procura a sua amada. Mas encontrou-a noiva!... Que importava, se ella o amava? E Estephen, o amigo, comprehende que se a verdade é essa para elle de nada valêra ter uma esposa que não o amasse, e é elle quem voluntariamente cede o logar ao amigo... Para Frank, o arrependido, raiou o dia da suprema ventura.

CINE-PALAIS

AVENIDA RIO BRANCO

Rombauer & C.

Na proxima semana mais um esmagador triumpho da moderna cinematographia allemã!

Suprema Rajada

Um drama entre as maravilhosas paisagens dos Alpes cobertos de neves eternas! Trabalho que dispertará a mais viva admiração dos que SABEM VER um film e apprecial-o pelo seu justo valor!

Para programmação de nossos films: **Rua Theophilo Ottoni, 21** — Telephone N. 1900 - **Rio de Janeiro**

Astros e Estrellas

CHARLES RAY

Esse famoso "raio de sol nunca escurecido" nasceu em Jacksonville, Illinois. E' robusto, medindo um metro e noventa de altura.

— A primeira vez em que vi Charles Ray — dizia-nos alguem, intimo seu — estava elle no ar...

— No ar?!

— Sim... Vinha andando de cabeça para baixo e pés para cima, scena necessaria a um de seus films, que elle fazia com a mais absoluta naturalidade. De resto, elle faz sempre as coisas ao natural.

E é verdade!

Nos films em que ha lutas, por exemplo, os actores que têm de contrascenar com elle sabem que têm de passar um máo bocado, porque Charles Ray enthusiasma-se muito depressa, e chega a esquecer-se do que é correcto ou não é. Nessas alturas, despede murros e bofetadas para a direita e para a esquerda com assombrosa velocidade. Em certa occasião quebrou tres cadeiras, uma estatua, um cabide e... dois dedos da mão esquerda. Depois... descansou o resto do dia.

— Em "O Covarde", o meu primeiro grande film — diz elle — e que fiz com Frank Keenan, trabalhei tanto que o meu papel pareceu-me verdadeiro. Puxei por elle de tal forma que deixei de ser Charles Ray para ser o rapazola covarde que eu representava.

E tem razão Charles Ray porque foi esse film que o tornou estrella em um dia.

Charles Ray gosta pouco de falar de si. Entretanto, ás vezes, conta coisas... E' assim, que elle refere um ultimatum de seu pae, que a certa altura lhe deu dois annos de praso para elle se fazer homem e realizar as suas ambições de ser actor. Fez então, das fraquezas, força para demonstrar sua vontade, como já tem feito agora em alguns films seus. Seu pae, hoje, é membro da directoria da empresa "Charles Ray Pictures Corporation". Póde dizer-se de Charles Ray que é um menino crescido, pela impressão que nos dá seu physico, mas possue o admiravel dom de bom humor e tem sempre prompto um de seus adoraveis sorrisos. E' casado, mas negou sempre, e systematicamente, com quem, dizendo que isso de esposa é coisa que só a elle interessa. Entre as muitas que lhe attribuiram os que queriam estar bem informados figurava Gladys Hulette.

— Quando a sua companhia sáe, é difficil encontrar Charles — dizem no studio — porque elle esconde-se, a brincar, como as creanças.

Cabe aqui contar um episodio.

Um dia, coube a Charles Ray representar de mendigo em certo film, e estava já a postos espiando na esquina de um edificio o signal do director para entrar em trabalho. Eram pouco mais ou menos onze horas. De subito, surgiu um policial na rectaguarda delle, e, suspeitando da sua figura, do seu traje e da attitude em que elle se achava, espiando, tomou-o por gatuno e, naturalmente e pé ante pé, aproximou-se-lhe e inutilizando-lhe qualquer meio de defesa, agarrou-o pelo pescoço, dando-lhe tres ou quatro sacudidellas valentes...

Charles Ray, surprehendido, apenas pôde articular vagas palavras:

— O que é que o senhor pensa, sr. guarda?

E em poucos segundos o famoso Charles Ray batia com os ossos no xadrez da delegacia mais proxima. A esse tempo, o director buzinava lá do seu logar, a fazer signal para que elle apparecesse e como Charles não attendesse foi até lá, desesperado, julgando encontral-o a dormir e soube então do occorrido, tendo de ir á delegacia dar explicações e promover a liberdade do actor.

Charles Ray não tinha querido dizer quem era, gozando depois, immensamente, com as desculpas do delegado e do commissario, dizendo ainda ao director...

— Você estragou-me a fita... E eu que tinha tanta vontade de ver em que isto dava!

Amando profundamente sua profissão e sua arte, Charles Ray acredita que o terreno da farça é o mais propicio ao successo, mas, declara ao mesmo tempo, que, como a arte depende de seus interpretes, para ser collocada em uma elevação progressiva e ascensional é preciso grande dóse de sinceridade.

De quanto é modesto, diz a sua affirmativa de sempre, de que é a Thomas Ince que deve grande parte de seus triumphos.

Não ha no mundo cinematographico nenhum actor que tenha o feitio simples, ingenuo, humilde, de Charles Ray. Por isso nenhum encarna com tamanho perfeição as individualidades apagadas e modestas de fundo bondoso.

Premios: 1º Um relogio de algibeira com as iniciaes do vencedor.

2º PREMIO — Um diccionario Silva Bastos offerta do collega "Moringa".

3º PREMIO — Uma cigarreira de phantasia com as iniciaes do vencedor, ao autor do melhor logogrypho.

4º PREMIO — Um licoreiro de phantasia á autora da melhor charada antiga.

5º PREMIO — Uma caixa de sabonetes de toilette, a quem decifrar metade dos problemas.

6º PREMIO — Um vidro de Loção "Flor de Nice" a quem decifrar até 50 problemas.

Em caso de empate será decidida a sorte pela loteria.

Todos os concurrentes receberão um tubo de excellente pasta dentifricia "Odontol" offerta da Pharmacia e Drogaria Giffoni.

Os premios serão entregues e enviados para qualquer parte do Brasil, 7 dias após a apuração geral.

SEGUNDO TORNEIO

REGULAMENTO

INSCRIPÇÕES — Qualquer pessoa póde collaborar nesta secção desde que nos mande, nome, residencia e pseudonymo, e que obedeça ao seguinte

Ninguem poderá collaborar com mais de um nome ou pseudonymo.

Todos os trabalhos ou listas de soluções devem ser escriptas de um só lado em tiras de papel almaço: os trabalhos devem trazer as respectivas soluções e o nome do diccionario onde estas se encontram.

Só admittimos dois diccionarios: Simões da Fonseca e J. Roquette (dois volumes).

Não publicaremos trabalhos cujas soluções sejam forçadas, e aquellas provenientes de erros de diccionarios.

Acceitamos as seguintes especies de charadas: Em terno, quadras, auxiliares, metagrammas, anagrammas, mephistophelicas, syncopadas, antigas, novissimas ou tiburcianas diminuitivas, casaes, electricas, enigmas charadisticas e typographicas, apheresadas, apocopadas, invertidas e logogryphos que não tenham mais de 18 letras e menos de cinco soluções parciaes com o minimo de cinco lettras repetidas quando de 18lettras, e quatro soluções parciaes com o minimo de quatro lettras repetidas, quando de 15 lettras.

Os logogryphos nunca terão mais que um nome de mulher, cidade, rio ou serra, e os que tiverem como conceito "mulher" DEVE ESTA ENCONTRAR-SE NOS DICCIONARIOS ADOPTADOS.

O prazo para remessa das soluções será de 30 dias para os decifradores desta capital e Nictheroy, e de 50 dias para os demais Estados.

Toda a correspondencia deve ser endereçada a "Bisturi" caixa 845 — Rio.

PRIMEIRA SERIE

Tiburcianas 1 — 6

1 — 1 — Recordar o que é util; depois dar a explicação.
S. Paulo **Anchieta (U. P. B.)**

1 — 2 — A sinceridade na mulher, torna-se demasiadamente forte.
Marat (U. P. B.)

2 — 1 — Albino de Rezende Villa.
Dr. Anquinha (U. P. B.)

3 — 2 — A rapariga com a multidão de rapazes.
S. Paulo **Antonio Olyntho (U. P. B.)**

Aos charadistas Paraenses

1 — 2 — Eu acho **util**, que o **homem** vá dar um passeio na cidade.
Belem — Pará **Lyriosinho (U. P. B.)**

2 — 1 — Aquelle que lê romances com certeza tem muita pachorra.
(Do P. Carioca) **Lord Ema (U. P. B.)**

Mephistophelicas 7 — 8

3 — E' uma chimera dizerem que toda pessoa do Rio é presumida.
Pindamonhangaba **Dr. Zinho (U. P. B.)**

4 — A parenta do homem reside na "capital".
S. Paulo **Marieta N. Segurão (U. P. B.)**

Apocopada 9

5 — 2 — A planta peneacea dá bôa polpa.
Bom Jardim **K. Taldi Udson (U. P. B.)**

Electricas 10 — 12

2— O filho de Jupiter e de Danae foi o ultimo rei da Macedonia.
R. G. do Sul **Conde do Bujurú (U. P. B.)**

3 — Está fendido e mostra uma grande abertura.
Argos (U. P. B.)

6 — Pedra e planta.
Himalaya (U. P. B.)

ANAGRAMMAS 13 — 14

Retribuindo ao Ex-Fing

4 — 2 — Você é mesmo impagavel !
Com aquelle enigma colosso
Não me fez roer um osso...
Mostrei logo o **Formidavel**
Trabalho seu meu confrade,
Aliás muito bem feito.
Como é de praxe e direito
Nós usamos na cidade
Retribuir gentilmente
O que passo a fazer agora :
Vá buscar livros já fora...
Um diccionario valente
P'ra estasinha matar.
Si é **ligação** como dizes
Aqui direi aos petizes
Para mais facilitar,
Instrumento carpinteiro
De cabinho curto e curvo
De um colorido já turvo
Devastador de madeiro !

J. Poliegoni (U. P. B.)

A' J. Poliegoni

6 — 2 — Protector da poesia
Amaes as musas decerto !
Cantando com alegria
O rio, o valle, o deserto !

Mineirinha (U. P. B.)

Syncopadas (por syllabas) 15 — 16

4 — E' pretexto do fingido.
Tiririca (U. P. B.)

Ao amigo Julião Riminot

3 — 2 — A massa de fios para feridas foi feita d'esta planta.
Beljova (U. P. B.)

Syncopadas (por lettras) 17 — 18

9 — 2 — A antecipação é uma figura de rhetorica muito velha.
S. Paulo **Lord Wimia (U. P. B.)**

6 — 4 — Em um canto da cosinha,
Numa rede de cipó,
A Zepha embala a filhinha
Que está doente a causar dó.

Com a cuia da mesinha
Em doce **geito** a vovó,
Diz, contemplando a netinha :
"Ella não tá muito pió".

Depois mostrando a tisana
Diz a pequena : — "Bastiana
Tome um gole, um gole só !"

E a doente quasi chorando,
Retorque : — "Eu já tô sarando
Tome por mim, sim, vovó !"

Guararema **Japonez (U. P. B.)**

Antiga 19

Ao preclaro "Bisturi"

Ha muito tempo que eu,
Com ardis que Deus me deu
Procuro, sem resultado, — 2
Pelos rios d'este mundo,
Seja raso seja fundo,
O peixe tão cubicado — 2
Mas tudo tem sido em vão
Anda n'isto **tentação** !

Jaboticabal **Gil Virio (U. P. B.)**

ENIGMA CHARADISTICO — 20

Ao Japonez :

Por andar enamorado
O elegante Zé das Flores,
Eu lhe disse em tom irado
Sobre os seus caros amores :

— "Tú já tens duas pequenas;
Porque não arranjas mais
Outras duas, se tens plenas
Liberdades com os paes ?"

E o rapaz me respondeu :
— "Não estou apaixonado,
Mas, se um outro egual par, eu
Arranjar, verás pasmado
Que a **paixão** terei, ao passo
Que um só par mesmo encantado
Nada vale é e mui devasso.

Sendo **quatro** as raparigas
Em dous grupos bem iguaes,
Viverei entre as intrigas
Co'a **paixão** e co'os meus ais !"

Passos — Minas **Riacoho (U. P. B.)**

SOLUÇÕES DA TERCEIRA SERIE

1, Reformado: 2, Observo; 3, Botelho; 4, Capacidade: 5, Tuberculoso; 6, Leiramo; 7, Obumbração; 8, Saginar; 9, Parrudo; 10, Excuso, a; 11, Marisca, o; 12, Parú; 13, Folar; 14, A morte do poeta: 15, Esgargalor; 16, Ablegar, Alberga, Algebra: 17, Lasso-Solas: 18, Metade: 19, Doado; 20, Unhamento; 21, Guaporé; 22, Sobrevento.

DECIFRADORES DA TERCEIRA SERIE

Julião Riminot, Lago, Dapera, Néo Mudd Beljova, Japonez, Royal de Beaurevéres, Dr. Anquinha, Marat, Himalaya, Argos, Carioca, Encoberto, Lord Ema, Moringa, Navarro, e Aivilo, **22 pontos cada um.**

Lord Wimia, Pilotos, Anchieta, Antonio Olyntho **21 pontos cada um.**

Espalhabrazas 19 pontos.

Ex-Fing, J. Poliegoni, Charlatão, Lourinho, e Dr. Gregorinho **16 pontos cada um.**

Miltuna, **12 pontos.**

Dr. Arreng, **11 pontos.**

JUIZ DOS MELHORES TRABALHOS

Convidamos o nosso collaborador e amigo **"Calpetus"** de Jaboticabal para juiz dos melhores trabalhos relativos ao 3º e 4º premio do presente torneio. Escusado será reafirmar aqui, a alta competencia no assumpto do nosso illustrado collega, que estamos certos saberá dar a Cesar o que é de Cesar.

CORRESPONDENCIA

DR. ZINHO, BARCUS, MINEIRINHA, IGNOTUS, RIACOHC, EUREKA, MLLE. HELENA GARROVITZA, CARIOCA, CALPETUS, MORINGA, AIVILO, ESPALHABRAZAS e LORD EMA — Recebemos os "topetudos" trabalhos que muito agradecemos.

RIACOHC — Recebemos sua amavel carta que muito nos penhorou. Assim é que é: para a frente é que se anda ! Mineiro não nega fogo !

EX-FING — Seu Pittoresco agrada, sobretudo pela sua originalidade, mas não o podemos publicar agora porque esta especie está de quarentena até segunda ordem.

J. POLIEGONI — Quem espera desespera... desespera mas espera, assim dizia o filho do fallecido Neves, nós esperamos, desesperamos.... e o "Tonel de Diogenes ?

DR. ZINHO, IGNOTUS, BARCUS, EUREKA, MLLE. HELENA GARROVITZA, CARIOCA, CALPETUS e MORINGA — Recebemos os trabalhos. Gratos.

ESPALHA BRAZAS — Eis ahi o bolo... espalhe-se, senão... adeus violinha !...

ERRATAS

No problema n. 3 da decima serie a numeração é 2 — 3.

O problema n. 10 da mesma serie é de tres syllabas.

BISTURI U. P. B.

MODAS

Tres encantadoras toilettes de allure graciosa e juvenil, a primeira de organdi, a segunda de organdi e setim, e a terceira de musselina de lã bordada.

Simples e direitos, os costumes de primavera dominam Paris. Os ha de allure perfeitamente classica, saia recta e jaqueta amazona; os ha com cintos estreitos bastante apertados á cintura, com bolsos de fantasia e golas altas.

Entre os tecidos de maior voga nota-se uma casemira muito molle, flexivel a que chamam kasha. Ha, ainda, outros tecidos grandemente decorativos, a pedir feitios extremamente simples. Applicam-nos em paletots curtos e vagos que acompanham saias direitas mais compridas que as das estações precedentes. Apreciam-se, nesse genero, encantadores modelos compostos de pequenos manteaux direitos em gabardine azul escuro, cahindo sobre saias de frescaline em riscas.

Annuncia-se como uma boa surpreza o reapparecimento do quadriculado branco e preto consistindo a novidade em serem os quadros orlados de amarello, natier e vermelho. Será empregado em orlas de saia, de paletots, golas, bolsos e punhos.

Os bordados perfurados são a grande moda do dia. Um novo tecido, o piquajour, põe a nova moda ao alcance das bolsas pouco fornidas pois que já é perfurado em oeillets.

UM FILM IMPORTANTE

"Schloss Vogelod", tirado do romance de igual titudo, do grande escriptor allemão Rudolf Stratz, é o film que mais sensação causou ao publico berlinense em Abril. Olga Tschechoff, um typo nobre de mulher loura, é a protagonista. E' o segundo film da Uco-Film, da qual faz parte a firma Ullstem & C., de Berlim, grande casa editora de diversos jornaes diarios, revistas e obras litterarias.

Os principaes films allemães da presente "saison", são, na sua maioria, policiaes e de aventuras. Neste genero chegou a se produzir o inaudito. O interessante é que, pequenas fabricas, que ainda o anno anterior nada produziram de notavel, são presentemente os creadores desses extraordinarios films de aventuras.

Uma destas fabricas, a Albertini Film G. m. b. H., é que apresentará ao publico berlinense uma serie dos mais sensacionaes films, com trabalhos assombrosos.

Clara Whitney, a primeira actriz que a Fox contratou e que o Rio de sobra conhece, casou com Robert Emmett Keane. O noivado começou quando ambos fizeram o film "Uma idéa innocente". Robert é actor de vaudeville, muito conhecido

OS HONORARIOS DOS ARTISTAS

Um grupo de fabricantes de "films", resolveu fixar os salarios dos artistas que trabalham para a tela.

Ultimamente as "estrellas", chegaram a exigir 10.000 marcos por dia de oito horas. O grupo referido resolveu não pagar quantia superior a 3.000 marcos ás estrellas, por cada dia de oito horas de serviço.

Harold Lloyd queixava-se em uma roda do máo gosto de seus paes em lhe darem semelhante nome.

— Cada vez que escrevo Lloyd emprego um L a mais.... Quer dizer que eu por anno faço pelo menos tres mil letras sem necessidade alguma de as fazer. Loyd lê-se do mesmo modo.

— E então eu? interrompe uma das coristas.

— O quê?

— Meu nome é Llewellyn...

FANATICA POR ELLE — Não é moderno o seu querido. Logo no terceiro ou quarto film em series que o Rio applaudiu, "Tres de Corações" figurou elle com Cléo Madison.

TABOLETA BRANCA — Posso suppôr que sim, se isso lhe dá gosto. Au révoir!

JUNE CHOISEUL — Não alterei nem uma virgula. Quanto ao resto, a gente, aqui, não concorda nem deixa de concordar. Sua contendora lhe dará a saber, certamente, a opinião que tem a respeito.

GENTLEMAN — Nem sua sombra eu vi até agora! Essa coisa de escrever insultos lá de longe é mais commodo e menos arriscado. Afinal, a gente pode bem dizer que o cavalheiro é covardissimamente idiota. e profundamente estupido.

J. J. J. — Não deve desanimar. A's vezes, dão-se coisas dessas independente de nossa vontade. Quem sabe, se não é o caso de agora? A nostalgia e o tedio perturbam a paz da alma.

CALDEUSE — Não damos nem vendemos. Da Bertini e da Pina recebemos agora o que ha de mais luxuoso e bello.

SEVERIANO (Aguas Santas) — A sua letra é incomprehensivel. Nunca lhe disseram isto, ou coisa parecida? Parece impossivel.

C. J. G. — Não é commigo. Queixe-se a outro que queira ouvir. Eu não sou confessôr, para ouvir coisas tão intimas. Creia que não li sua carta toda. Se quer, posso devolvel-a. Diga para onde.

CALIFORNIANO — E' questão de comprar a passagem. A outra coisa é com o correio. Reclame delle.

SANTA IRIA — Agradecido. A letra da pessoa que cita é conhecidissima aqui. Não haduvida alguma. E' della.

CORAÇÃO QUE SOFFRE — E supponho que sem remedio... Elle nem se quer lê suas cartas. Encalham nos secretarios. Não vale a pena chorar...

Sidney, o bandido

N. 10

Por Elmina S. Hart

— E' como lhe digo...

— Mas... menina... Nenhuma moça prometteria ser esposa de um bandido e bandido como Sidney...

— Acredito, tia Julia... Eu, porém, sou differente das outras moças... Demais, ha ainda uma coisa... Sidney não é mais bandido, tia Julia... E' um homem como os outros, mas com um coração de oiro...

— Já agora, dize... Quando te casas?

— Isso ainda não sei.

— A velha poz-se a cortar as verduras para a sopa, emquanto lá fóra o sol descendo lentamente batia em cheio nos picos das serras que desafiavam o céo. Jane espiou para a montanha e um sorriso se lhe desenhou nos labios. No alto da Montanha da Cruz divisava-se a silhueta de Sidney. Recordou, então, as outras tardes primaveris em que no mesmo logar o via, pensando estar elle esperando a hora da passagem de uma diligencia para assaltar. Agora, elle estava lá, é certo, mas ella sabia que á sua espera, de olhar fito na casinha onde ella estava...

— Tia Julia! Chegue aqui... Um momento.

A velha acudiu.

— O que ha? perguntou.

— Lá está elle, á minha espera. Adeus!

— Mas, Jane, o que dirá essa gente que te vê em casa de Sidney?

Ella poz o chapéo de abas largas e foi falando:

— Mas o que tenho eu com o que essa tal gente possa dizer ou pensar?

E sacudindo os hombros num gracioso movimento saiu, accrescentando:

— Nem elle se importa com isso, tambem...

A velha juntou as mãos, e rosnou qualquer coisa que Jane não ouviu já, correndo á desfilada em direcção ao seu amado. Elle desceu e encontraram-se no começo do bosque.

— Sigamos a pé! — disse elle apeando-se e ajudando-a a fazer o mesmo. Trago tres coisas para te dar! continuou.

— Tres só?

— A primeira é isto! e deu-lhe um beijo. A segunda este revólver que te é bem preciso, e a terceira este simples annel...

— E depois? Fala.

— Que hei de dizer?

Ella estendeu-lhe a mão esquerda. Sidney metteu-lh'o no dedo, dizendo:

— Creio que estou sonhando, Jane!

— Eu estou bem acordada! disse ella mirando bem a joia, com a mão toda aberta.

— Tão bonita! Não sei o que te hei de dar ou fazer a motrar-te meu reconhecimento.

— E' facil... Uma coisa egual á primeira das tres que te dei hoje...

— Concedido!

E deixou-se beijar, apoiando-se-lhe depois no braço. Caminharam assim juntos pelo bosque já cheio de sombras.

Ella parou.

— Recordas-te, Sidney? Foi aqui neste logar que nos falámos pela primeira vez.

Elle chegou-a mais para si, sem dar palavra, e afastaram-se por entre o arvoredo, seguidos pelos dois cavallos. As quatro silhuetas dentro em pouco se perderam na penumbra do bosque, emquanto o astro rei occultava sua cabeça de oiro por detrás dos altos picos dos montes cobertos de pastos e arroios, que pareciam serpentes de prata a rastejar na sombra...

XII

O bandido, emquanto Jane descera balde na mão em busca de agua, assobiava, sentado em um caixote, e entretinha-se a limpar seu revólver. Depois, dispondo-se a fazer um cigarro, foi dizendo de si para si:

— Que voltas dá este mundo, santo Deus! Se me houvessem dito, algum dia, que em minha vida se passaria a qualquer tempo o que se está passando, não acreditaria... Entretanto, é o que se está vendo... Eu que não gostei nunca de ninguem, aqui estou, sem saber como, captivo desta pequena que tomou sobre mim um ascendente formidavel... Sinto que se eu quizesse desobedecer-lhe, alguma vez, o não poderia fazer.

(*Continua*).

CINEMA CENTRAL

AVENIDA RIO BRANCO, 168
Telephone C. 4218

Hoje! Hoje! Hoje! Hoje!

(até domingo)

A MAIS INTENSA PAGINA CINEMATOGRAPHICA!

DOIS ASTROS DE RADIOSO BRILHO, DE DESLUMBRANTE LUMINOSIDADE,
DETENTORES DAS MELHORES SYMPATHIAS CARIOCAS

WALLACE REID e
GERALDINE FARRAR

NO SEU MAIS VIGOROSO TRABALHO, NA SUA MAIS REAL INTERPRETAÇÃO,

CARMEN

QUE SERA' EXHIBIDO COM MUSICA PROPRIA, PARA MAIOR REALCE DESSA
INSUPERAVEL PRODUCÇÃO!

Esta opera é a corôa de glorias de GERALDINE FARRAR como cantora lyrica! Caruso, perante a fascinante belleza de Geraldine, emocionou-se a ponto de não poder cantar!

Vinte professores de orchestra!

Espectaculo imponentissimo!

Carmen! Carmen! Carmen!